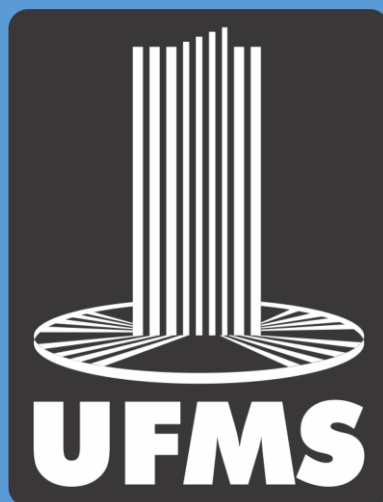


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL
2017-1 CÂMPUS DE PARANAÍBA
(CPAR)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	UNIDADE SETORIAL.....	6
2.1	HISTÓRICO	6
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE.....	6
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO	7
3.1	CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	7
3.1.1	Indicadores.....	7
3.1.2	Potencialidades e fragilidades.....	8
3.1.3	Avaliação externa.....	8
3.1.4	Análise dos resultados das avaliações anteriores.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.5	Avaliação interna pelos discentes	9
3.2	CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	14
3.2.1	Indicadores.....	14
3.2.2	Potencialidades e fragilidades	15
3.2.3	Avaliação externa.....	16
3.2.4	Análise dos resultados das avaliações anteriores.....	16
3.2.5	Avaliação interna pelos discentes	16
3.3	CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA	21
3.3.1	Indicadores.....	21
3.3.2	Potencialidades e fragilidades	22
3.3.3	Avaliação externa.....	22
3.3.4	Análise dos resultados das avaliações anteriores.....	22
3.3.5	Avaliação interna pelos discentes	23
3.4	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES	27
3.4.1	Unidade.....	28
3.4.2	Direção.....	28
3.4.3	Condições de Oferecimento dos Cursos.....	29
3.4.4	Coordenação de cursos.....	29
3.4.5	Pesquisa e Extensão.....	30
3.4.6	Autoavaliação	31
3.4.7	Organização e Gestão.....	31
3.4.8	Responsabilidade Social	32
3.4.9	Comentários	33
3.5	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES.....	33
3.5.1	Condições de Gestão e Oferecimento do curso.....	33
3.5.2	Organização e Gestão da Unidade Setorial.....	34
3.5.3	Infraestrutura	35
3.5.4	Autoavaliação	35
3.5.5	Observações, sugestões e críticas dos discentes	35
3.6	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	36
3.6.1	Missão perfil.....	36
3.6.2	Políticas institucionais	37
3.6.3	Responsabilidade social de instituição	37
3.6.4	Comunicação institucional.....	38
3.6.5	Políticas de pessoal.....	39
3.6.6	Organização e gestão.....	39
3.6.7	Infraestrutura	40
3.6.8	Processo de avaliação.....	41
3.6.9	Sustentabilidade financeira.....	42

3.6.10	<i>Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos.....</i>	42
3.7	AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO.....	42
3.8	CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	49
4.1	PÓS-GRADUAÇÃO	49
4.2	PESQUISA	49
5	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	52
5.1	APOIO ESTUDANTIS	52
5.2	RELAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO	52
6	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	54
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

COMISSÃO SETORIAL CSA-CPAR

Composição indicada pela Instrução de Serviço n.º 95, de 8 de setembro de 2017.

Docentes: GERALDINO CARNEIRO DE ARAÚJO – Siape n.º 25335850 – Presidente; ANA CLÁUDIA DOS SANTOS – Siape n.º 1227780; DALTON DE SOUSA – Siape n.º 16717206; MAGNO PINHEIRO DE ALMEIDA – Siape n.º 2903747; TATIANA BERTOLDI CARLOS – Siape n.º 1672313.

Técnico-administrativo: LEONARDO CHAVES DE CARVALHO – Siape n.º 1731126;

Discente: LUIZ CÉSAR CAMPOS DOMINGUES – RGA n.º 2014.0901.001-5.

DIRIGENTE: Andréia Cristina Ribeiro

1 INTRODUÇÃO

Neste relatório é apresentado a autoavaliação do Câmpus de Paranaíba no ano de 2017-1. Essa avaliação tem como objetivo apontar todos os aspectos relevantes e importantes dentro da Unidade, buscando o desenvolvimento integral e a melhoria constante na qualidade dos processos educacionais e científicos nela produzidos.

A participação do diretor, dos coordenadores e dos docentes se deu por meio formulário eletrônico disponível por meio do *googledoc*. Os coordenadores e a direção realizaram uma avaliação descritiva por meio de formulários enviados via e-mail. Já a avaliação com discentes foi feita por meio de um questionário eletrônico disponibilizado no SISCAD.

Em suas avaliações os acadêmicos, docentes, técnicos-administrativos e coordenadores puderam atribuir às categorias avaliadas os seguintes conceitos: **MUITO BOM**, **BOM**, **REGULAR**, **RUIM**, **MUITO RUIM**, **E NÃO SE APLICA OU NÃO OBSERVADO**. Sendo que o conceito **MUITO BOM** - significa o atendimento de todas às expectativas, em relação aos aspectos avaliados; **BOM** - quando a maior parte das expectativas é atendida - e; **REGULAR** - quando cerca da metade de expectativas é atendida; **RUIM** - quando a maior parte das expectativas não é atendida; **MUITO RUIM** - quando nenhuma das expectativas é atendida; **NÃO SE APLICA (NA) OU NÃO OBSERVADO (NO)** - quando se trata de um aspecto sobre o qual não houve oportunidade de avaliar.

Para cada grupo de questões respondido pelos membros da comunidade acadêmica foi elaborado um gráfico, apresentado nas respectivas seções, no qual há a indicação da média atingida em cada questão. Essa média varia de 1 a 5 pontos e é calculada de acordo com as respostas dadas às questões, sendo **MUITO BOM** = 5 pontos, **BOM** = 4 pontos, **REGULAR** = 3 pontos, **RUIM** = 2 pontos e **MUITO RUIM** = 1 ponto. Quando a resposta é "NA ou NO", esse resultado foi ignorado no cálculo da média. Além dessa avaliação os três segmentos da comunidade do CPAR também tiveram a possibilidade de realizar comentários sobre o que achassem pertinente nas chamadas questões abertas.

O relatório é organizado como segue. A Seção 2 mostra a informações referentes a unidade setorial. A Seção 3 os dados sobre cursos de graduação do CPAR. A Seção 4 os resultados da pesquisa e da pós-graduação. A extensão e apoio ao estudante são descritos na Seção 5. A avaliação da sociedade civil organizada é apresentada na Seção 6. Por final, na Seção 7, algumas considerações são apresentadas.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

A criação do Câmpus de Paranaíba (CPAR) busca contribuir para o desenvolvimento social, cultural, científico e profissional de uma vasta região geográfica do Estado de Mato Grosso do Sul - Região do Bolsão. Além disso, o CPAR atende inúmeras cidades fronteiriças dos Estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, ampliando as oportunidades de estudo de uma população que se encontra com poucas opções de acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade.

A região em que se situa o município de Paranaíba é de grande importância histórica e econômica, encontrando ecos nos primórdios do Brasil Colônia, com a expansão promovida pelos Bandeirantes, e culminando, no início do século passado, em participações em diferentes conflitos. Hoje, Paranaíba participa da expansão e da modernização do Estado de Mato Grosso do Sul, ampliando sua indústria, pecuária, comércio e opções de educação.

A criação do Câmpus de Paranaíba da UFMS, anteriormente denominado de Centro Universitário de Paranaíba, foi registrada no Processo nº 23104.004496/1988, e autorizado a funcionar pela Resolução nº 107, CD, de 15.06.1988. O Câmpus de Paranaíba (CPAR) foi criado pela Resolução COUN nº 10/2001 com os cursos de Administração, Matemática e Psicologia, para contribuir diretamente com o desenvolvimento social, ambiental, cultural, científico e profissional de uma vasta região do Estado de Mato Grosso do Sul, englobando o município de Paranaíba e várias outras cidades em seu entorno.

No ano de 2016 o Câmpus de Paranaíba passou a contar com uma nova infraestrutura de biblioteca, cantina, salas de estudos, laboratórios, salas para professores, atendimentos de apoio, dentre outros, que possibilitam a permanência dos estudantes no Câmpus integrante um ambiente de extrema importância para a formação da comunidade acadêmica.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

O CPAR prevê a abertura de dois cursos de graduação: Ciências Contábeis (Bacharelado), 50 vagas, noturno e Medicina Veterinária (Bacharelado), 60 vagas, matutino e vespertino, que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 – 2019 Campo Grande (MS) Realinhamento aprovado pela Resolução COUN nº 71, de 12 de setembro de 2017.

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Serão descritos, por curso que compõe a unidade administrativa (3.1. Curso de Bacharelado em Administração; 3.2. Curso de Licenciatura em Matemática e 3.3. Curso de Bacharelado em Psicologia), os indicadores relativos ao ano de 2017.

3.1 Curso de Bacharelado em Administração

Informações do curso:

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	Ciências Sociais Aplicadas
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Ano 2001
Autorização	Resolução nº 206 de 13/07/2001
Reconhecimento	Portaria MEC - Portaria 272 de 03/04/2017
Turno	Noturno
Número de vagas	50
Carga horária	3.014
Coordenação	Geraldino Carneiro de Araújo

3.1.1 Indicadores

Fonte para a obtenção das informações: Direção da unidade, Secac e coordenação de cursos. O corpo docente do curso de Administração constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Administração

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	-	7	7	77,8%
Mestres	-	-	1	1	11,1%
Especialistas	-	1	-	1	11,1%
TOTAL	-	1	8	9	100%
Regime de Trabalho(%)	-	11,1%	88,9%	100%	

Fonte: Coordenação de Curso

Tabela 2 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Administração em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	20 (portadores de diploma e transferência voluntária)

Matriculados	161
Trancamentos	3
Desligamentos	-
Mobilidade Interna	-
Mobilidade Externa	-
Vagas Ociosas	-
Concluintes	7

Fonte: Siscad, Secac e Coordenação de Curso

As disciplinas com maior índice de reprovação foram Trabalho de Conclusão de Curso II e III, com 80,0% e 66,7%, respectivamente. A reprovação nessas disciplinas podem ser entendidas pela sobrecarga de atividades concentradas em 2017 para regularização do calendário acadêmico.

3.1.2 Potencialidades e fragilidades

As potencialidades e fragilidades do curso apresentadas abaixo foram elencadas pelo coordenador do curso de Administração no formulário de avaliação descritivo respondido pela coordenação:

Potencialidades: 1) Futura titulação de doutorado de todos docentes vinculados ao curso, isto viabiliza a abertura de cursos de pós-graduação; 2) Desenvolvimento de mais projetos de ensino, pesquisa e extensão; 3) Suporte para a abertura do curso de Ciências Contábeis no Câmpus (mesma área CAPES) e de cursos de áreas afins; 4) Espaços para interação acadêmica: com biblioteca com mesas de estudos individuais e salas de estudos coletivos, praça de convivência e salas de professores e 5) Comprometimento dos docentes, técnicos e direção quanto à qualidade do curso e o resultado disto tem sido demonstrado nas avaliações (3 no ENADE, 4 no CPC e 4 estrelas no Guia do Estudante). A maioria dessas atividades foram apontadas no relatório de 2016. A direção do Câmpus e os professores estão empenhados em concretizar/manter tais potencialidades.

Fragilidades: 1) Índices altos quanto à evasão e baixa taxa de sucesso; 2) Pouco interesse dos acadêmicos quanto à finalização do curso no Câmpus (transferência e desistência); 3) Necessidade de ações de nivelamento dos alunos ingressantes, em especial quanto à escrita e quanto à matemática básica; 4) Número reduzido de professores e a não contratação de professores para áreas específicas (Direito, Contabilidade e Economia); e 5) Necessidade de investimentos em acervo bibliográfico e em bolsas (Iniciação Científica, Extensão, Cultura e Monitoria). As atividades apontadas no relatório de 2016 estão sendo desenvolvidas, ressalta-se o papel da direção na construção e inauguração do espaço de convivência, estacionamento, biblioteca e salas de professores/coordenação, bem como no contrato da cantina (ações concretizadas no início de 2017).

3.1.3 Avaliação externa

Os alunos do curso com perfil específico realizaram o Exame Nacional de

Desempenho de Estudantes - ENADE 2015, sendo o curso foi avaliado com nota 3 e com Conceito Preliminar de Curso, nota 4. O Guia do Estudante, da Editora Abril, atribui quatro estrelas ao curso em 2017.

3.1.1 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Os apontamentos do relatório de 2016 foram e estão sendo desenvolvidas com o objetivo de manter o curso com bons índices de qualidade.

3.1.2 Avaliação interna pelos discentes

Descreve-se a seguir os resultados da avaliação do Curso de Administração pelos seus discentes, inserindo os gráficos relativos a cada questão respondida (3.1.5.1 a 3.1.5.10) e a sua análise.

3.1.2.1 Avaliação da coordenação de curso

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

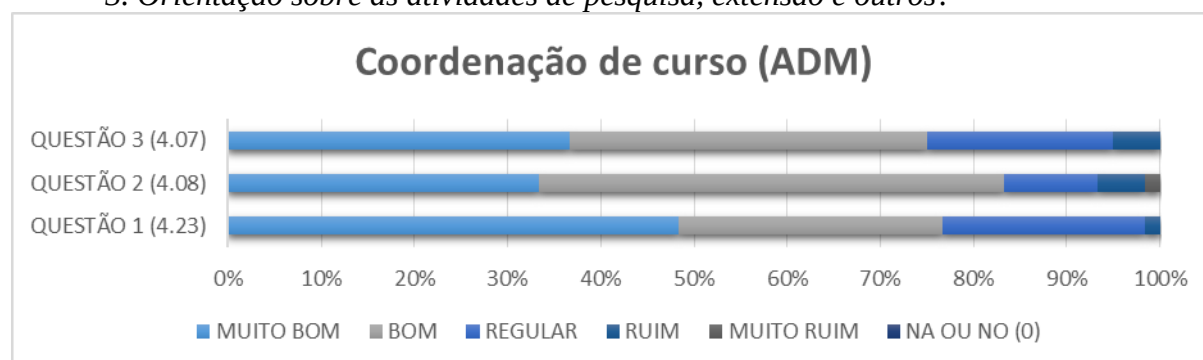


Figura 1: Avaliação da coordenação de curso pelos discentes (ADM).

A Figura 1 aponta a avaliação dos discentes quanto à coordenação de curso, os resultados são satisfatórios, com média superior a 4,00.

3.1.2.2 Avaliação da infraestrutura do curso

1. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
2. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
3. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
4. Condições físicas dos sanitários?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Serviços de segurança?

7. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
8. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
9. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
10. Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?
11. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

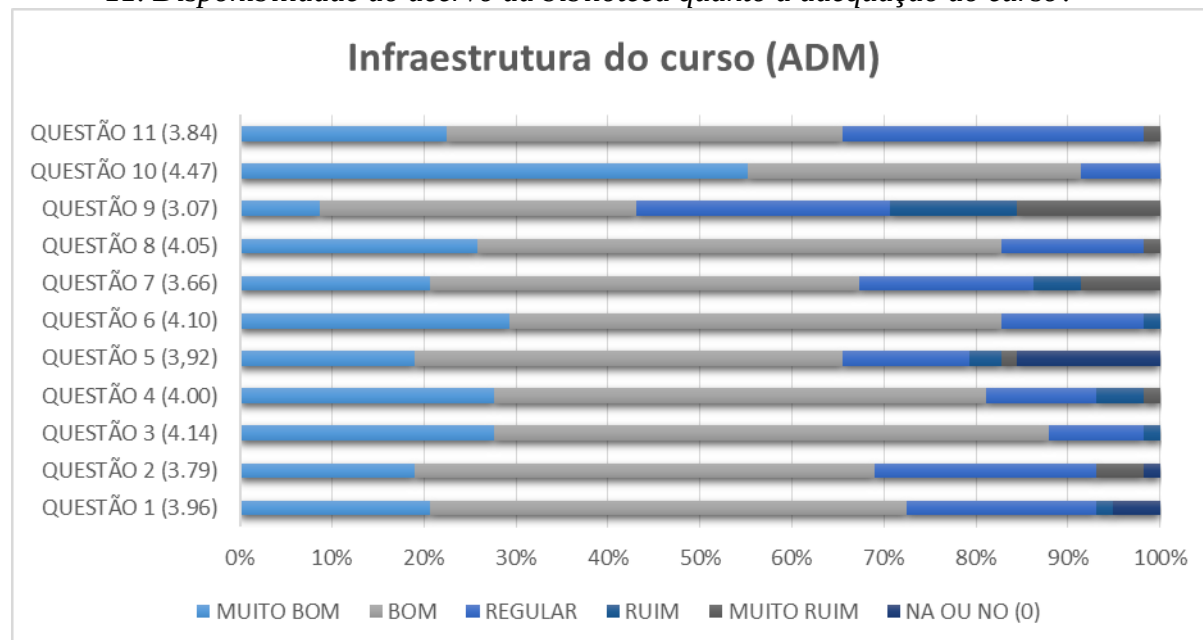


Figura 2: Avaliação da infraestrutura do curso pelos discentes (ADM).

A infraestrutura do curso, apresentada na Figura 2, ilustra que os discentes estão satisfeitos com os quesitos elencados. Um item que pode ser melhorado é em relação a questão 9, relativa a cantina do Câmpus.

3.1.2.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

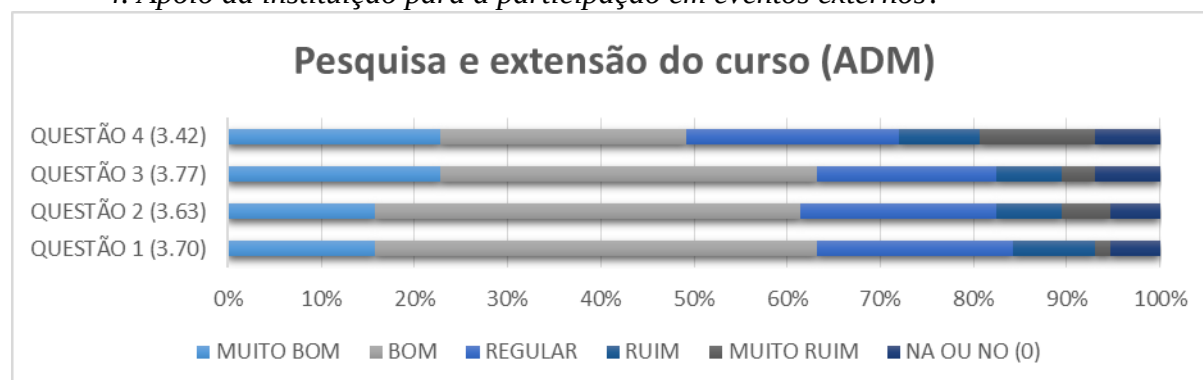


Figura 3: Avaliação da pesquisa e da extensão pelos discentes (ADM).

Na Figura 3 apresenta-se a avaliação quanto a pesquisa e extensão, com resultados satisfatórios que podem ser melhorados.

3.1.2.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

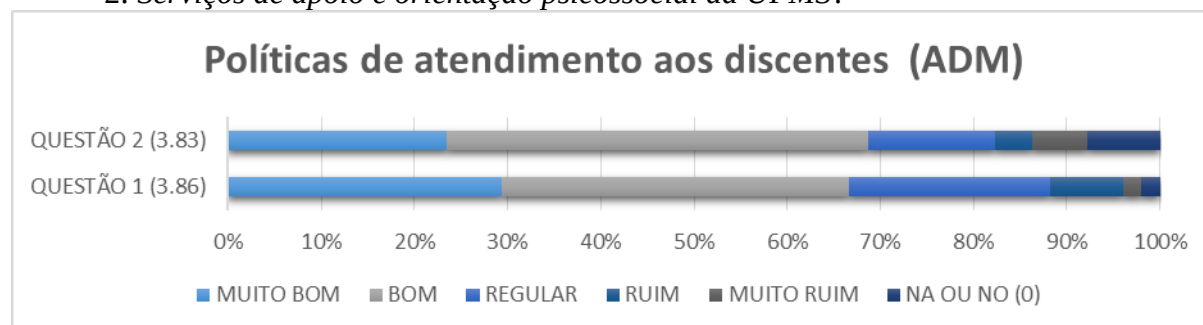


Figura 4: Avaliação das políticas de atendimento pelos discentes (ADM).

Na Figura 4, sobre a política de atendimento aos discentes, os resultados foram satisfatórios.

3.1.2.5 Avaliação da organização e gestão do curso

1. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
2. Participação em processos decisórios?
3. Atuação do DCE?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

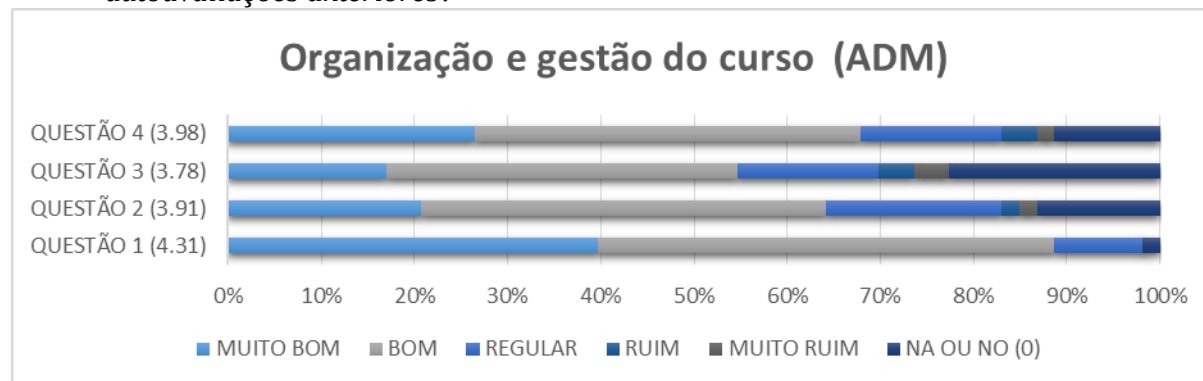


Figura 5: Avaliação da organização e gestão do curso pelos discentes (ADM).

A Figura 5 ilustra a avaliação quanto a organização e gestão do curso de Administração, os resultados são satisfatórios. Ressaltamos o bom índice quanto ao atendimento prestado pelos técnicos-administrativos.

3.1.2.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

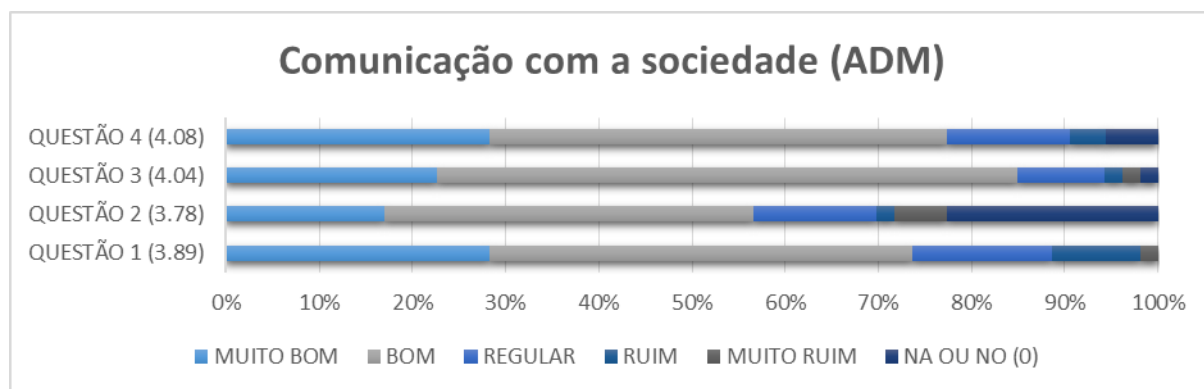


Figura 6: Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes (ADM).

Sobre a comunicação com a sociedade, Figura 6, viu-se boas médias, valores em torno de 4 pontos.

3.1.2.7 Avaliação da responsabilidade social

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

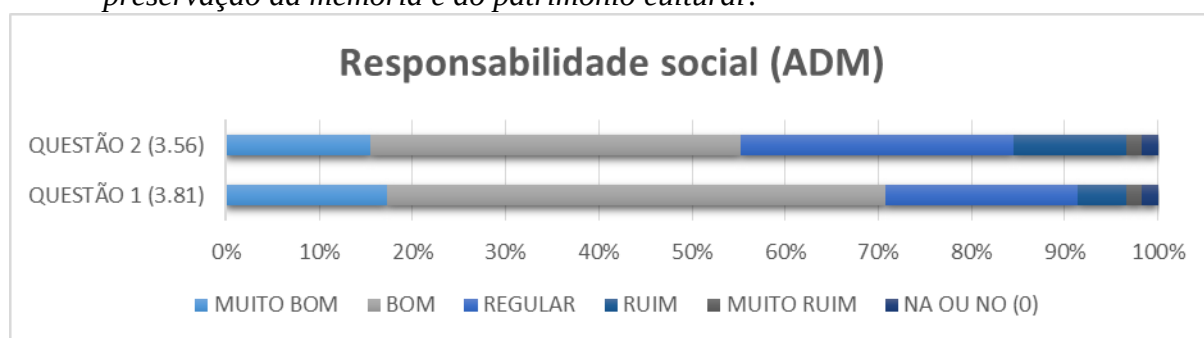


Figura 7: Avaliação da responsabilidade social pelos discentes (ADM).

A Figura 7, responsabilidade social, apresenta bom resultado. Podem ser desenvolvidas ações para melhorem os índices.

3.1.2.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

1. Qualidade didática?
2. Assiduidade e cumprimento do horário?
3. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
4. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?
5. Relacionamento professor-acadêmico?

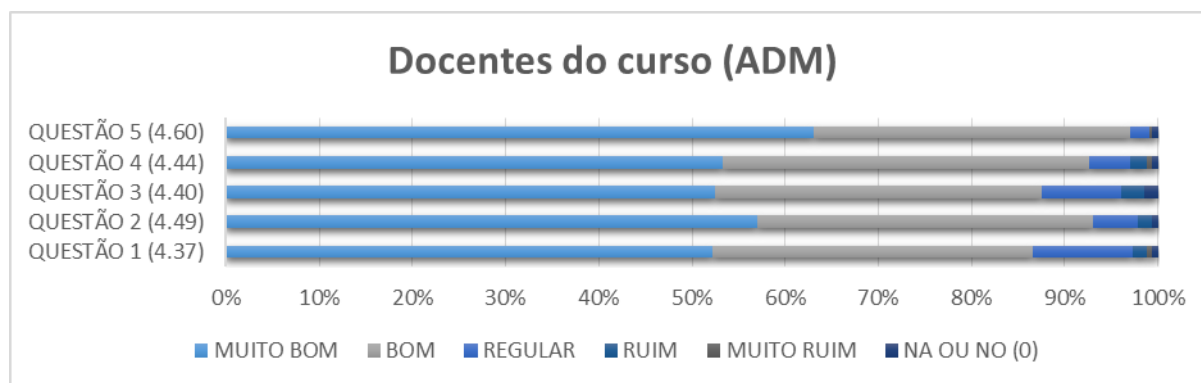


Figura 8: Avaliação dos docentes do curso pelos discentes (ADM).

A Figura 8 mostra a avaliação dos docentes do curso de Administração pelos discentes, todas as questões com médias acima de 4 pontos.

3.1.2.9 Avaliação das disciplinas do curso

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

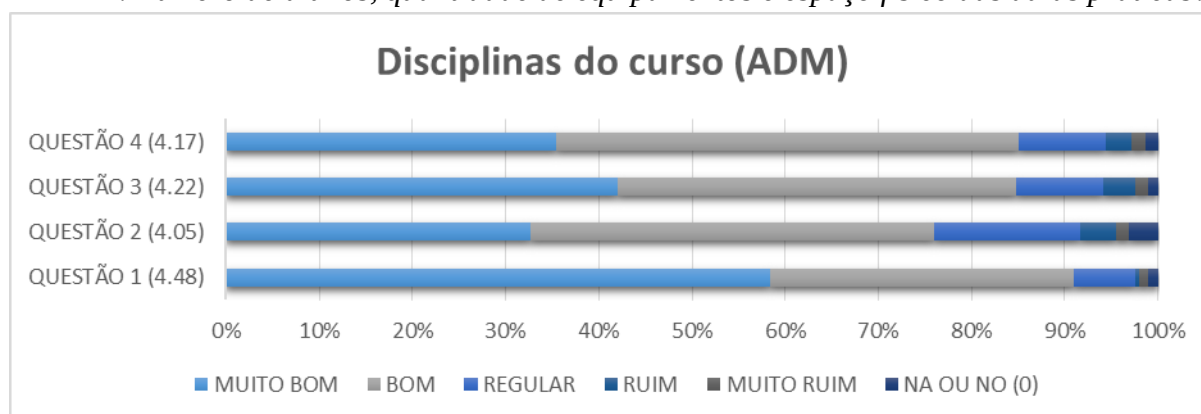


Figura 9: Avaliação das disciplinas do curso pelos discentes (ADM).

Sobre as disciplinas do curso de Administração, a Figura 9 ilustra resultados satisfatórios (com médias acima de 4 pontos).

3.1.2.10 Autoavaliação discente

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

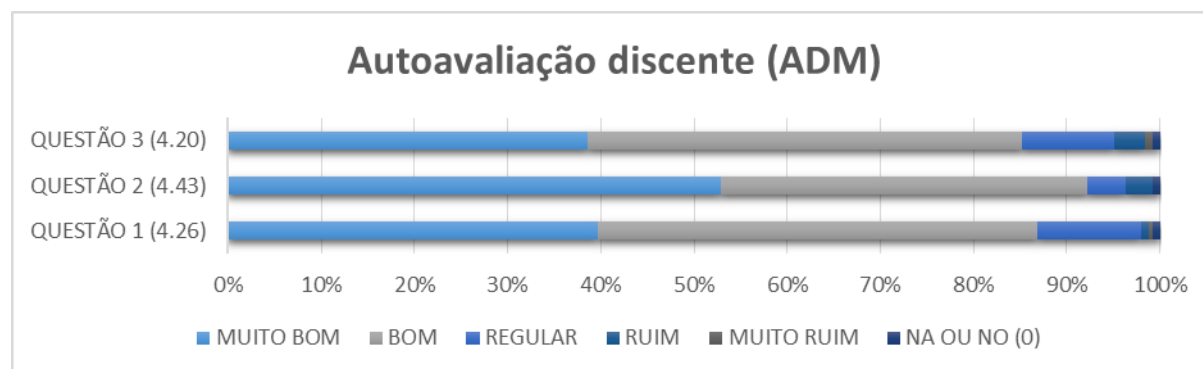


Figura 10: Autoavaliação discente (ADM).

A Figura10 mostra a autoavaliação discente com resultados satisfatórios.

3.1.2.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

O curso de Administração foi bem avaliado pelos discentes, praticamente todas as questões obtiveram nota média igual ou superior 4.

3.2 Curso de Licenciatura em Matemática

Informações do curso:

Habilitação	Licenciatura
Área de concentração	Exatas
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	6 anos
Implantação	2001
Autorização	Resolução nº... [Não informado]
Reconhecimento	PORTARIA – SESU / MEC Nº 1.009, DE 29-11-2006, D.O.U. Nº 230, DE 01-12-2006 RENOVAÇÃO: PORTARIA - SERES / MEC Nº 1.097, DE 24-12-2015(*) - D.O.U. Nº 249, DE 30-12-2015
Turno	Noturno
Número de vagas	40
Carga horária	2813
Coordenação	Sabrina Helena Bonfim

3.2.1 Indicadores

Fonte para a obtenção das informações: Direção da unidade, Secac e coordenação de cursos. O corpo docente do curso de Matemática constitui-se de Doutores e Mestres, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Matemática

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TOTAL	TITULAÇÃO
-----------	--------------------	-------	-----------

	Integral	Parcial	DE		%
Doutores	-	-	5	5	83,3%
Mestres	-	-	1	1	16,7%
Especialistas	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	6	6	100%
Regime de Trabalho(%)	-	-	100%		

Fonte: Coordenação de Curso

Tabela 4 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Matemática em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	44
Matriculados	97
Trancamentos	07
Desligamentos	10
Mobilidade Interna	00
Mobilidade Externa	07
Vagas Ociosas	-
Concluintes	

Fonte: Siscad, Secac e Coordenação de Curso

Disciplina com maior índice de reprovação: Fundamentos de Matemática Elementar I (90%), alocada no primeiro semestre do curso – a alta porcentagem de reprovados é devida principalmente as dificuldades com os conteúdos do Ensino Médio realizado anteriormente.

3.2.2 Potencialidades e fragilidades

O corpo docente é jovem, com excelente formação acadêmica e focado em um mesmo objetivo, o crescimento e fortalecimento do curso. Com o estímulo a iniciação à docência sendo incentivada com o projeto PIBID, nossos formandos são facilmente inseridos nas redes de ensino. Já os que se interessam em fazer uma pós-graduação são acompanhados pelos docentes desde o início do curso com estudos orientados e direcionados à pesquisa por meio de bolsas de iniciação científica, de monitoria, dentre outros.

Todos os professores do curso de Matemática do CPAR fizeram curso de formação para poder ministrar aulas na modalidade semipresencial, em já foram ofertadas disciplinas com 20% na modalidade semipresencial e foi obtido resultado satisfatório.

A Coordenação e professores do curso de Matemática/Licenciatura, do Câmpus de Paranaíba, procuram oferecer orientação aos discentes para que os mesmos usufruam as oportunidades oferecidas pela universidade para seu envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como, a participação em programas de auxílio à permanência na instituição e monitoria de ensino de graduação. Contamos com monitorias nas modalidades voluntárias e bolsistas. Temos bolsistas PIBIC, 21 bolsistas PIBID (dois subprojetos sendo desenvolvidos), bolsistas permanência.

O curso também incentiva seus acadêmicos a participarem de eventos de natureza acadêmico-científica que tenham o objetivo de integração com outros pesquisadores do Curso de Matemática e também o constante aprimoramento das teorias aplicadas ao curso. Tendo conhecimento da necessidade do constante aprimoramento científico, o Curso de Matemática promove todos os anos a Semana da Matemática, que já está no seu nono ano de realização. Esta é realizada pelos alunos e coordenada por um professor do quadro do curso de Matemática do CPAR. A intenção de envolver os alunos na elaboração deste evento parte do pressuposto de que existe a necessidade de que os alunos tenham contato com o processo de organização e gestão de eventos, assim como promover ampla divulgação da produção acadêmico-científica realizada pelos discentes do Câmpus. Também, estimula-se a participação dos acadêmicos nos eventos diversos promovidos pela universidade e/ou a participação em eventos científicos locais, regionais ou nacionais (congressos, simpósios, seminários e outros).

Apesar dos esforços do corpo docente a maior fragilidade do curso é a evasão, e está relacionada diretamente com a dificuldade dos acadêmicos em permanecerem na universidade. Sendo assim, as ações desenvolvidas como monitorias, nivelamento, mais aulas de exercícios, ajuda muito, mas não resolve todo o problema. Além disso, a flexibilidade nos horários de atendimento, disponibilidade de monitores, aulas de exercícios em sala de aula, dentre outros corroboram para melhorar o quadro.

3.2.3 Avaliação externa

O curso passou por avaliação externa no ano de 2017.

3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

As ações pontados no relatório de 2016 foram desenvolvidas/cumpridas a fim de manter as potencialidades do curso. Destaca-se em 2017 temos quase todo o corpo docente efetivo composto por doutores. Assim, poderemos continuar com o incentivo à docência bem como à pesquisa.

3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

Descreve-se a seguir os resultados da avaliação do Curso de Matemática pelos seus discentes, inserindo os gráficos relativos a cada questão respondida (3.2.5.1 a 3.2.5.10) e a sua análise.

3.2.5.1 Avaliação da coordenação de curso

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

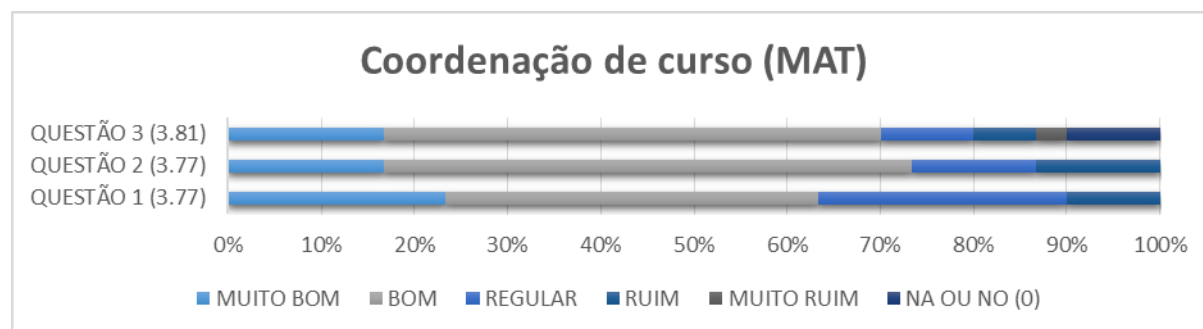


Figura 11: Avaliação da coordenação de curso pelos discentes (MAT).

A Figura 11 ilustra a avaliação da coordenação de curso, com resultados satisfatórios.

3.2.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

1. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
2. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
3. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
4. Condições físicas dos sanitários?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Serviços de segurança?
7. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
8. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
9. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
10. Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?
11. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

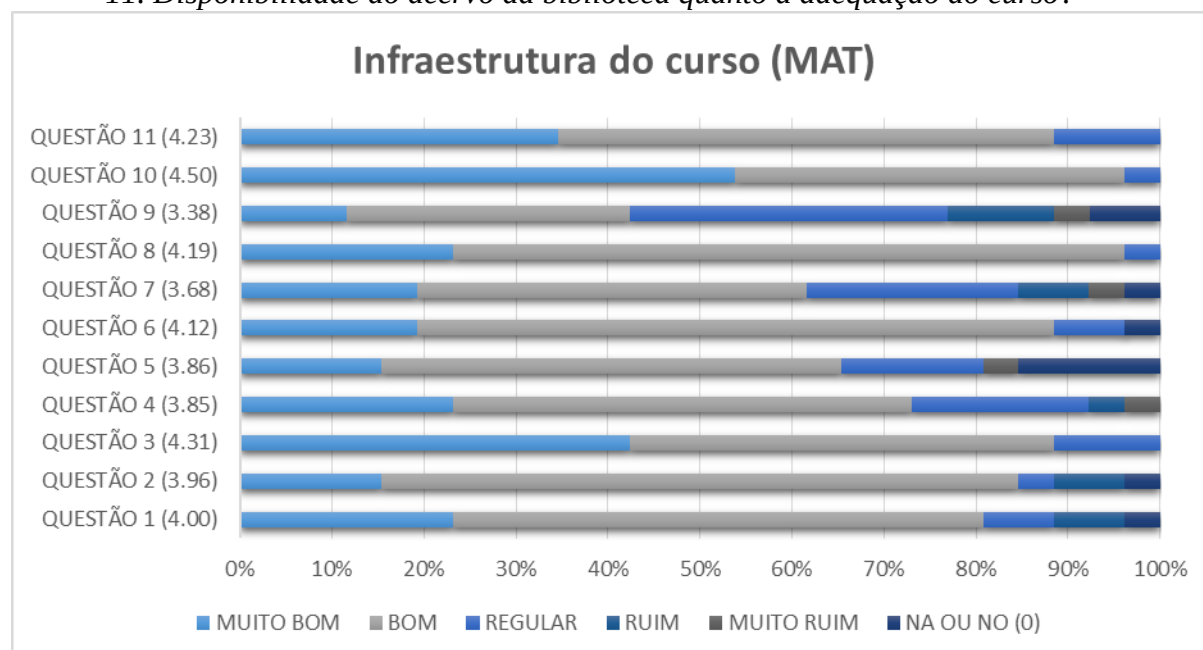


Figura 12: Avaliação da infraestrutura do curso pelos discentes (MAT).

A Figura12 apresenta os dados referentes a avaliação da infraestrutura, os resultados

são satisfatórios, a questão 9, referente ao serviço prestado pela cantina poderia ser melhorado.

3.2.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

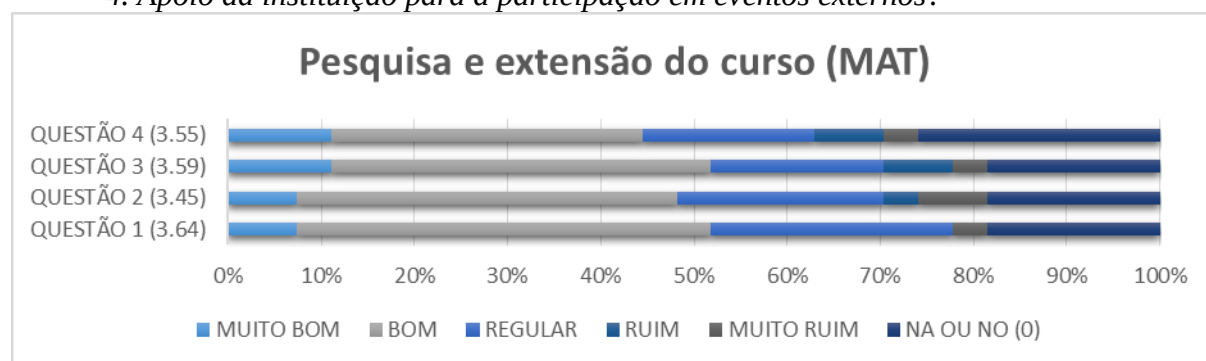


Figura 13: Avaliação da pesquisa e da extensão pelos discentes (MAT).

Avaliação da pesquisa e extensão estão apresentados na Figura 13 com resultados satisfatórios, no entanto poderiam ser desenvolvidas ações para melhorar esses índices.

3.2.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

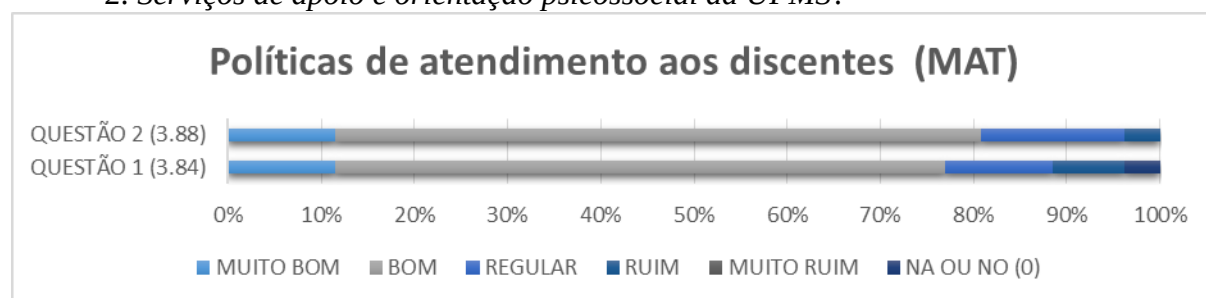


Figura 14: Avaliação das políticas de atendimento pelos discentes (MAT).

A Figura 14 mostra os resultados satisfatórios quanto às políticas de atendimento aos discentes.

3.2.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

1. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
2. Participação em processos decisórios?
3. Atuação do DCE?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

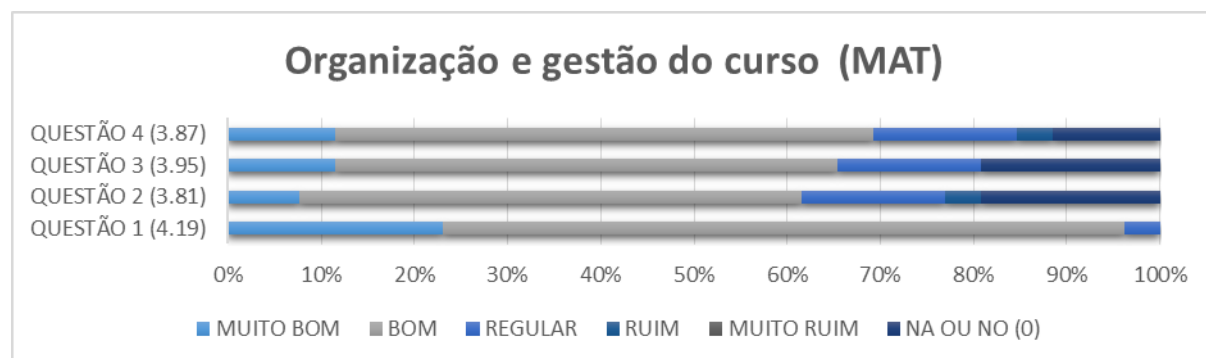


Figura 15: Avaliação da organização e gestão do curso pelos discentes (MAT).

Em relação a organização e gestão do curso, Figura15, os resultados são satisfatórios com médias próximas a 4 pontos.

3.2.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

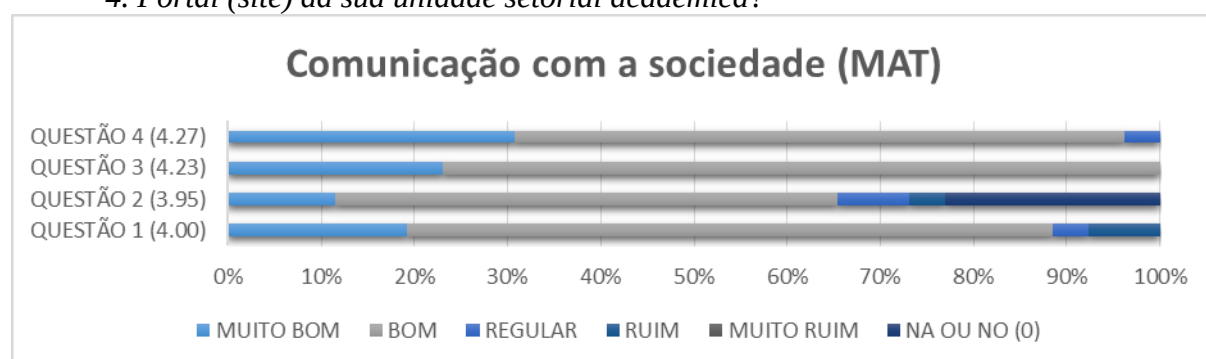


Figura 16: Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes (MAT).

A comunicação com a sociedade apresentada na Figura16 ilustra os resultados satisfatórios, médias próximas a 4 pontos.

3.2.5.7 Avaliação da responsabilidade social

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

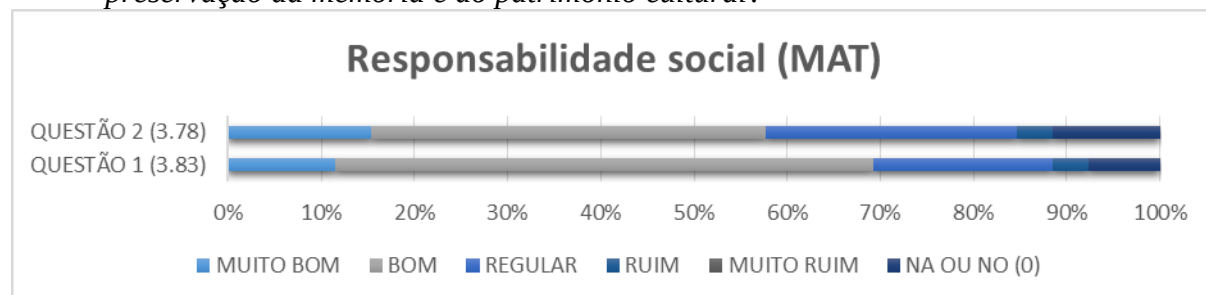


Figura 17: Avaliação da responsabilidade social pelos discentes (MAT).

A Figura 17 mostra a responsabilidade social avaliada pelos discentes do curso de

matemática com resultados satisfatórios.

3.2.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

1. *Qualidade didática?*
2. *Assiduidade e cumprimento do horário?*
3. *Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?*
4. *Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?*
5. *Relacionamento professor-acadêmico?*

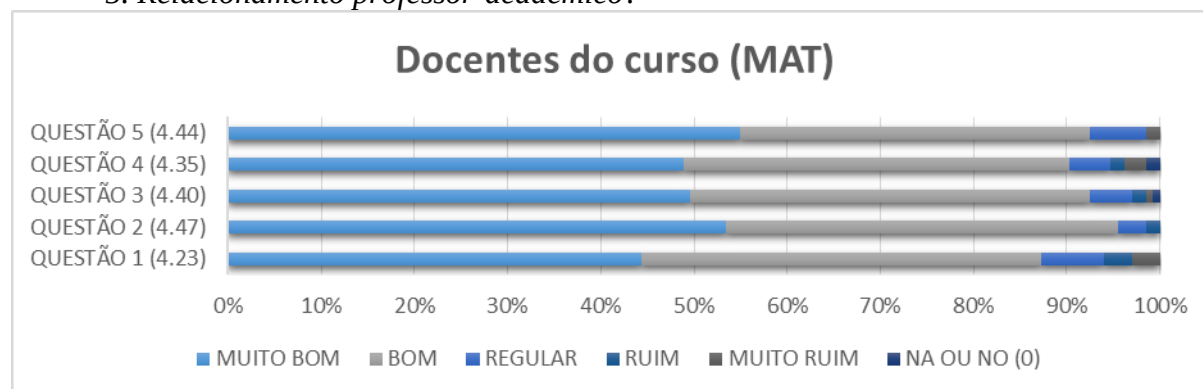


Figura 18: Avaliação dos docentes do curso pelos discentes (MAT).

A avaliação dos docentes do curso de Matemática, Figura 18, apresenta boas médias, com valores acima de 4 pontos.

3.2.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

1. *Importância para a sua formação profissional?*
2. *Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?*
3. *Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?*
4. *Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?*

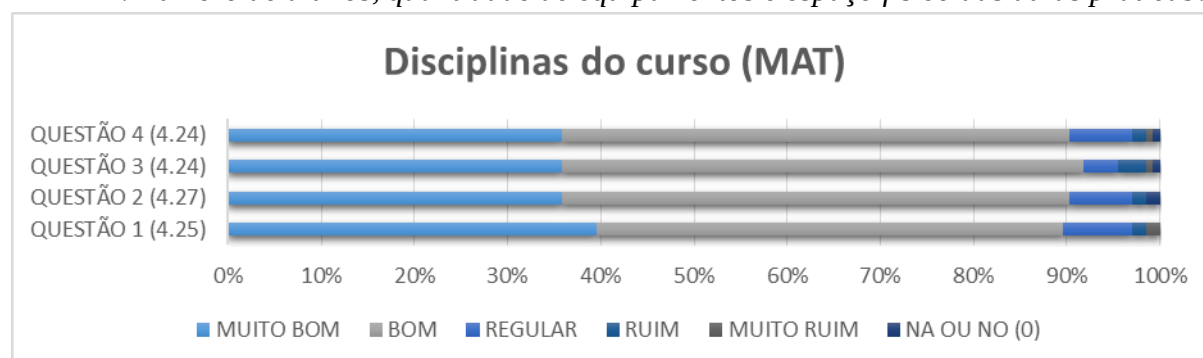


Figura 19: Avaliação das disciplinas do curso pelos discentes (MAT).

A Figura 19 ilustra a avaliação das disciplinas do curso de Matemática com médias acima de 4 pontos.

3.2.5.10 Autoavaliação discente

1. *Participação e dedicação nas atividades?*
2. *Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?*
3. *Assimilação dos conteúdos abordados?*

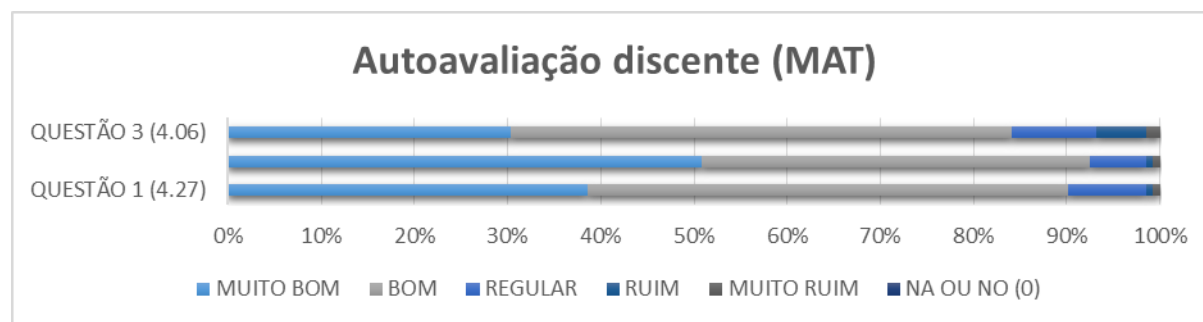


Figura 20: Autoavaliação discente (MAT).

A autoavaliação discente, Figura 20, teve resultados satisfatórios.

3.2.5.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

O curso de Matemática foi avaliado de forma satisfatória pelos discentes, a maioria das questões obteve nota média superior igual ou superior a 4.

3.3 Curso de Bacharelado em Psicologia

Informações do curso:

Habilitação	Bacharel
Área de concentração	Pesquisa e Ensino
Duração (CFE)	5 anos
Duração (UFMS)	10 semestres
Implantação	2001
Autorização	Resolução nº 10, Coun, de 03.05.2001
Reconhecimento	Portaria MEC
Turno	Tarde – Noite
Número de vagas	40
Carga horária	4000
Coordenação	Ana Claudia dos Santos

3.3.1 Indicadores

Fonte para a obtenção das informações: Direção da unidade, Secac e coordenação de cursos. O corpo docente do curso de Psicologia constitui-se de Doutores e Mestres conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 5 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Psicologia

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	-	8	8	57,1%
Mestres	-	-	6	6	42,9%
Especialistas	-	-	-	-	-

TOTAL	-	-	14	14	100%
Regime de Trabalho(%)	-	-	100%		

Fonte: Coordenação de Curso

Tabela 6 - Indicadores de fluxo acadêmico do Curso Psicologia em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	39
Matriculados	165
Trancamentos	0
Desligamentos	0
Mobilidade Interna	3
Mobilidade Externa	16
Vagas Ociosas	1
Concluintes	

Fonte: Siscad, Secac e Coordenação de Curso

A disciplina com maior índice de reprovação é a de Métodos de Pesquisa em Psicologia I e II. A disciplina está presente no primeiro e segundo semestre do curso, apresentando ao discente a ciência, a psicologia como conhecimento científico e normas e métodos de funcionamento deste sistema. É possível observar nos alunos algumas dificuldades como leitura, organização de um projeto de pesquisa e, a própria organização de sua vida acadêmica agora, no Câmpus. Para colaborar no desenvolvimento do aluno, está em elaboração a proposta de implantação uma disciplina optativa de escrita e leitura acadêmica.

3.3.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidade do curso está relacionada a titulação e experiência do corpo docente, a estrutura do Câmpus e proximidade com os discentes. As fragilidades se relacionam a evasão, pois a distância dos familiares e a necessidade financeira para permanecer no Câmpus, muitas vezes impulsiona o aluno a desistir do curso.

3.3.3 Avaliação externa

O curso foi avaliado com a CPC 2, o que provocou a reflexão entre os docentes sobre suas práticas de trabalho, organização de reuniões do NDE – Núcleo Docente Estruturante e preenchimento de documentos solicitados pelo MEC, o que provocou a re-leitura do projeto pedagógico do curso.

3.3.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Em decorrência dos resultados das avaliações de 2016 houve a contratação de professor para atuar em disciplinas optativas como Libras e atividades de escrita e leitura, devido sua formação na área também de Letras. Devido a revisão de alguns aspectos do

projeto pedagógico, adequando-o a legislação vigente, houve a inclusão na matriz disciplina do curso as disciplinas optativas de Educação para as Relações Étnico Raciais, Direitos Humanos e Psicologia e, Natureza, Cultura e Sociedade.

3.3.5 Avaliação interna pelos discentes

Descreve-se a seguir os resultados da avaliação do Curso de Psicologia pelos seus discentes, inserindo os gráficos relativos a cada questão respondida (3.3.5.1 a 3.3.5.10) e a sua análise.

3.3.5.1 Avaliação da coordenação de curso

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

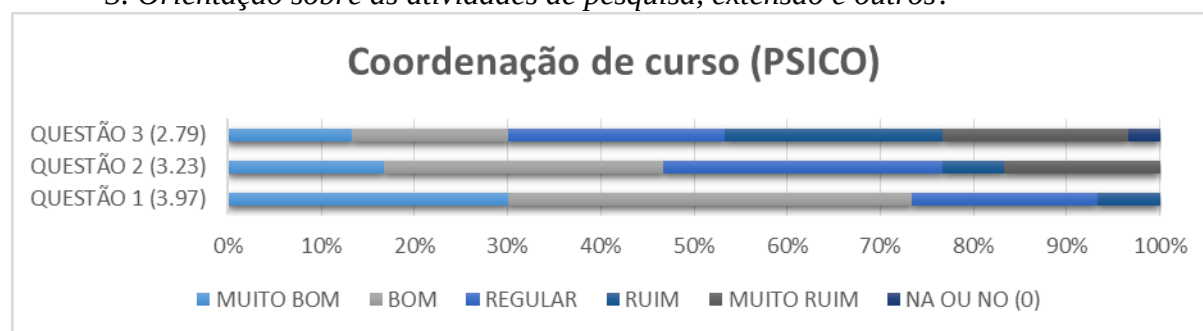


Figura 21: Avaliação da coordenação de curso pelos discentes (PSICO).

A Figura 21 ilustra a avaliação da coordenação de curso de Psicologia, os resultados são satisfatórios. Observa-se a necessidade de melhoria quanto a orientação de atividades de pesquisa, extensão e outras.

3.3.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso

1. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
2. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
3. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
4. Condições físicas dos sanitários?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Serviços de segurança?
7. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
8. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
9. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
10. Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?
11. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

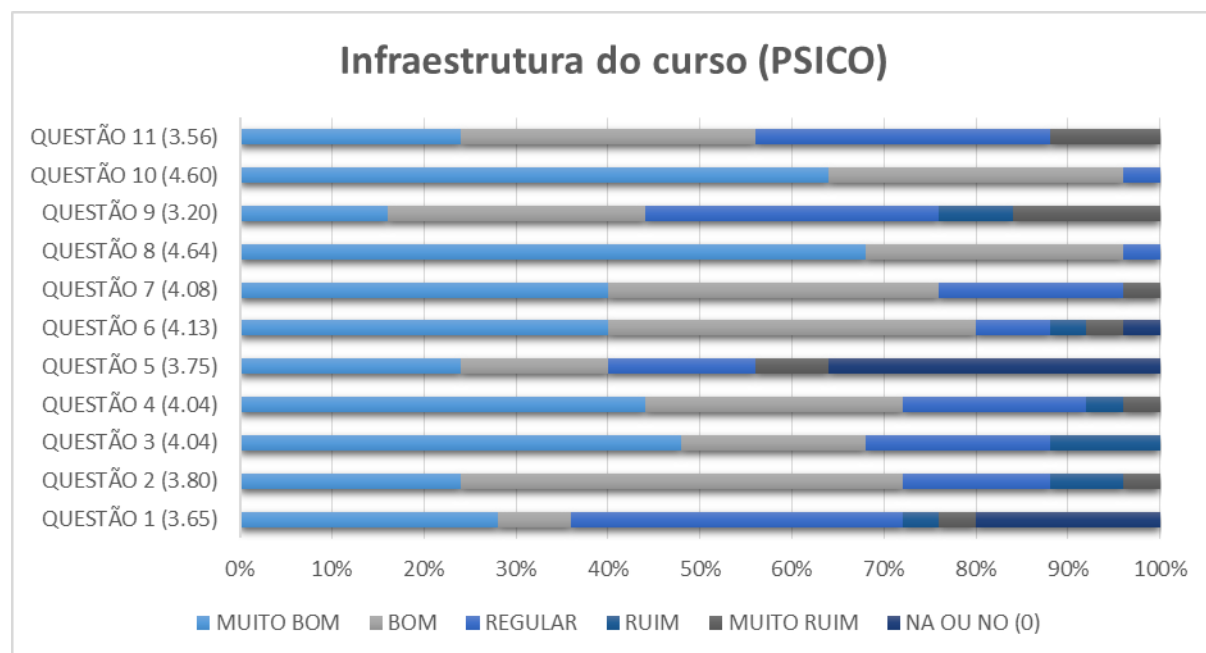


Figura 22: Avaliação da infraestrutura do curso pelos discentes (PSICO).

A infraestrutura é apresentada na Figura 22 com resultados satisfatórios, das questões apresentadas, a questão 9 teve o menor índice (serviços prestados pela cantina: 3,20).

3.3.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

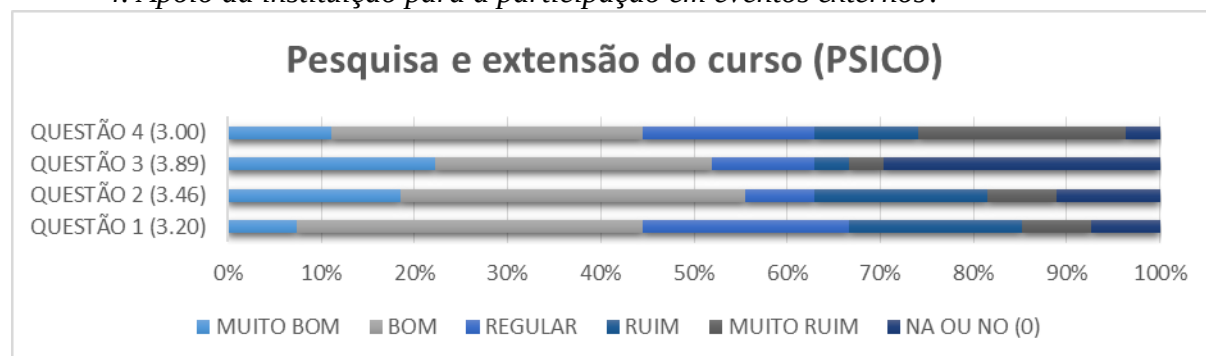


Figura 23: Avaliação da pesquisa e da extensão pelos discentes (PSICO).

A Figura 23 mostra a avaliação relativa a pesquisa e extensão, os resultados são satisfatórios, merece atenção a questão 1 (oportunidade para participar de projetos de pesquisa).

3.3.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

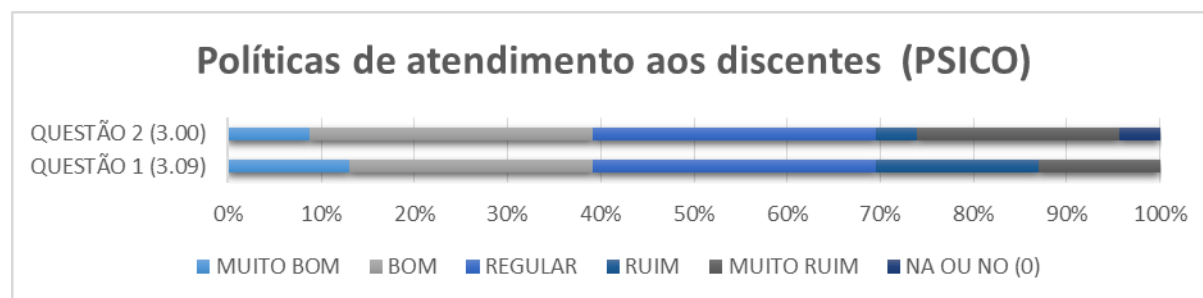


Figura 24: Avaliação das políticas de atendimento pelos discentes (PSICO).

A política de atendimento aos discentes, Figura 24, teve resultados com média próximas a 3 pontos, este índice pode ser melhorado para as próximas avaliações.

3.3.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso

1. Atendimento prestado pelos técnicos-PSICOinistrativos da sua unidade setorial acadêmica?
2. Participação em processos decisórios?
3. Atuação do DCE?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

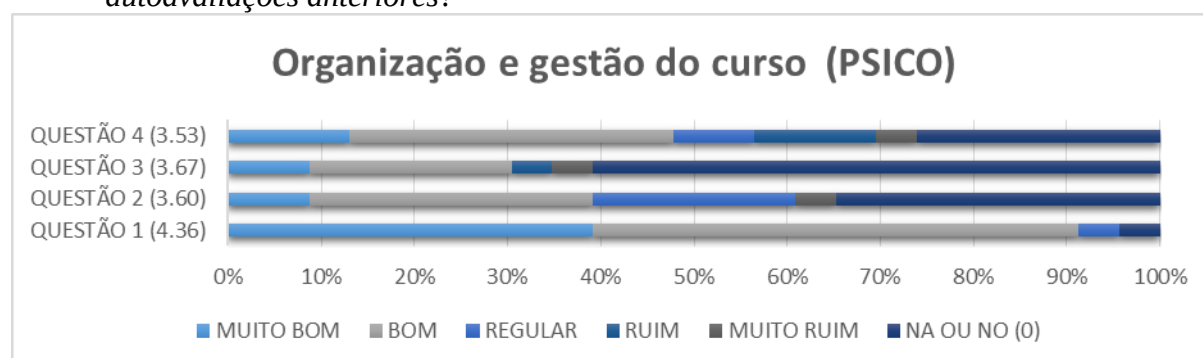


Figura 25: Avaliação da organização e gestão do curso pelos discentes (PSICO).

A Figura 25 ilustra a organização e gestão do curso de Psicologia com resultados satisfatórios.

3.3.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

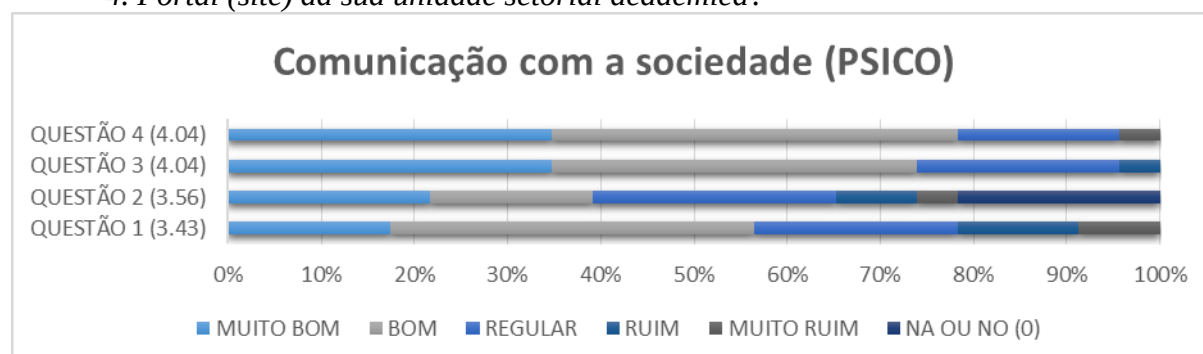


Figura 26: Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes (PSICO).

A Figura 26 mostra a avaliação da comunicação com a sociedade com resultados satisfatórios.

3.3.5.7 Avaliação da responsabilidade social

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

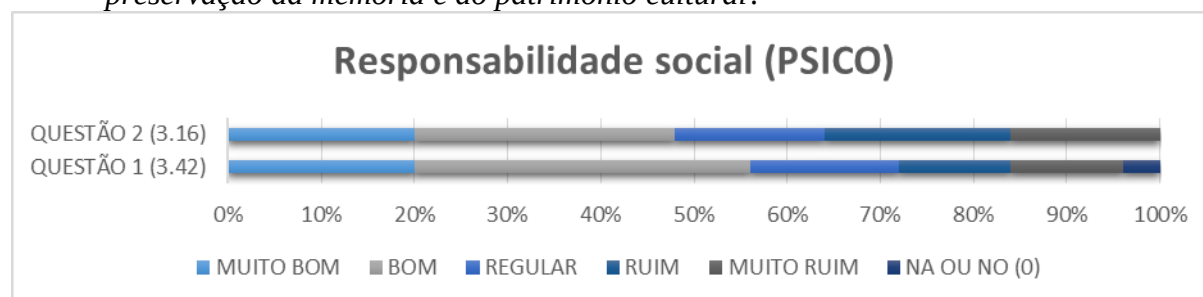


Figura 27: Avaliação da responsabilidade social pelos discentes (PSICO).

A responsabilidade social, Figura 27, foi avaliada pelos discentes de forma satisfatória, com médias 3,16 e 3,42. Tais índices poderão ser melhorados.

3.3.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

1. Qualidade didática?
2. Assiduidade e cumprimento do horário?
3. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
4. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?
5. Relacionamento professor-acadêmico?

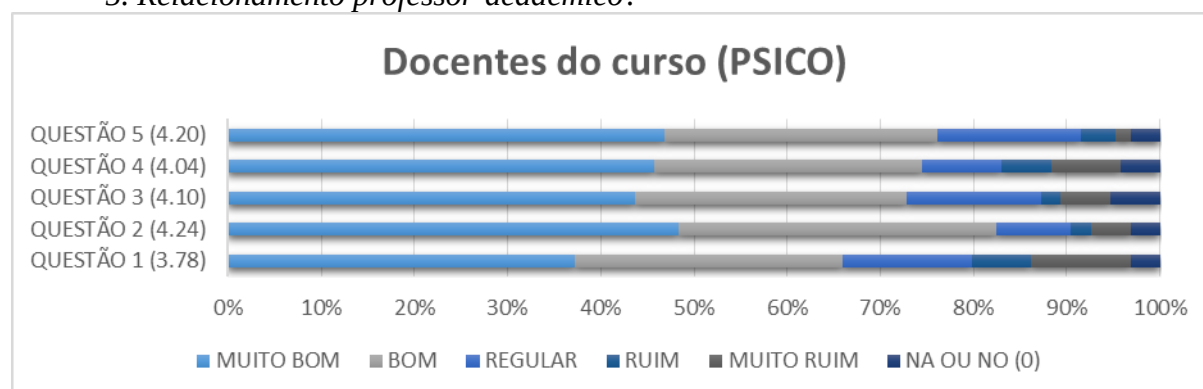


Figura 28: Avaliação dos docentes do curso pelos discentes (PSICO).

A Figura 28, avaliação dos docentes do curso pelos discentes, obteve bons resultados com médias próximas a 4 pontos.

3.3.5.9 Avaliação das disciplinas do curso

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

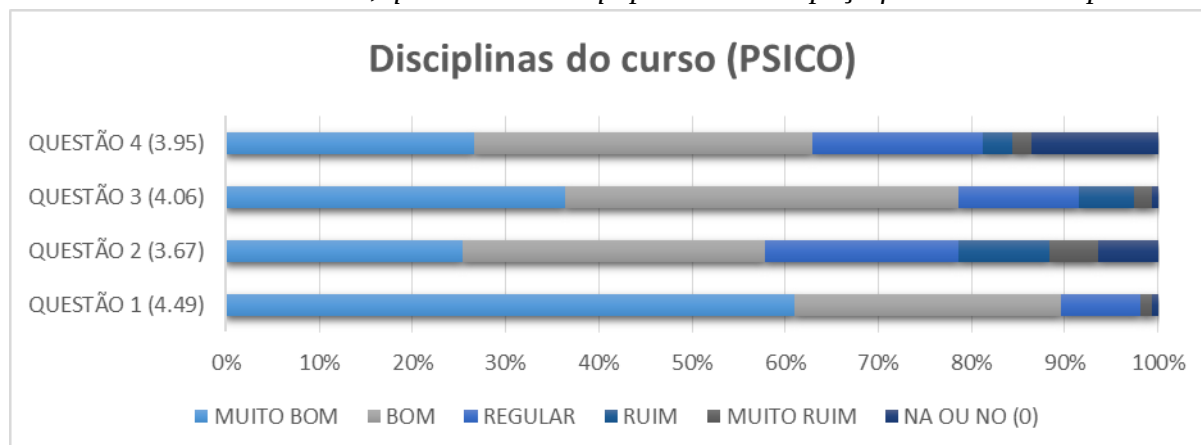


Figura 29: Avaliação das disciplinas do curso pelos discentes (PSICO).

A Figura 29, avaliação das disciplinas do curso de Psicologia, mostra resultados satisfatórios com médias próximas a 4 pontos.

3.3.5.10 Autoavaliação discente

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

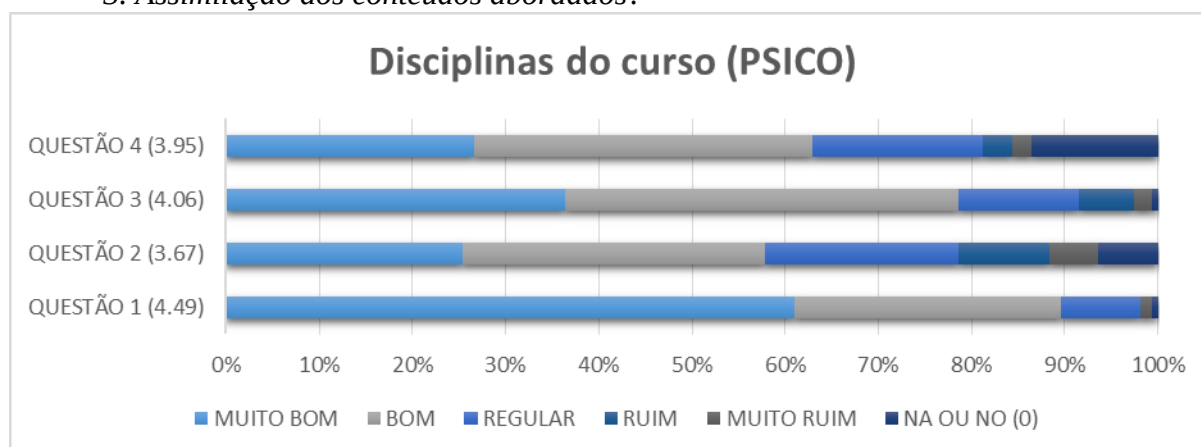


Figura 30: Autoavaliação discente (PSICO).

A Figura30 mostra a autoavaliação discente com resultados satisfatórios.

3.3.5.11 Observações, sugestões e críticas dos estudantes

De modo geral, o curso de Psicologia foi bem avaliado pelos discentes.

3.4 Avaliação interna feita pelos docentes

Os docentes do CPAR também participaram do processo de autoavaliação. Dos 33 docentes do CPAR, cinco estão afastados para capacitação e uma docente está no cargo da Direção, sendo assim, todos os 27 responderam ao questionário. Nas próximas subseções

apresentamos os resultados dessa avaliação.

3.4.1 Unidade

A nossa unidade setorial foi avaliada de acordo com as seguintes questões:

Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao):

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.

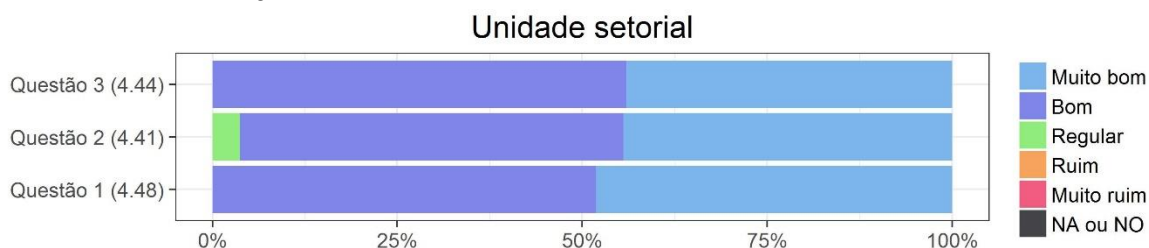


Figura 31: Avaliação do CPAR pelos docentes.

A Figura 31 ilustra os resultados, pelos quais se percebe que o CPAR foi muito bem avaliado pelos seus docentes em relação à satisfação com a unidade de trabalho, à qualidade de atendimento dos técnicos-administrativos e atuação docentes.

3.4.2 Direção

A direção do CPAR também foi avaliada pelos docentes. Seguem as questões aplicadas:

1. Acesso à Direção.
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.



Figura 32: Avaliação da direção do CPAR pelos docentes.

Os resultados são exibidos na Figura 32, em que se pode ver que a direção foi avaliada de forma satisfatória pelos docentes do CPAR, em destaque o acesso do professor à Direção.

3.4.3 Condições de Oferecimento dos Cursos

As condições de oferecimento dos cursos foram avaliadas pelos docentes que responderam às questões:

Como você avalia as condições de oferecimento dos cursos relativo à (ao).

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência.
8. Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio acadêmica - SAP

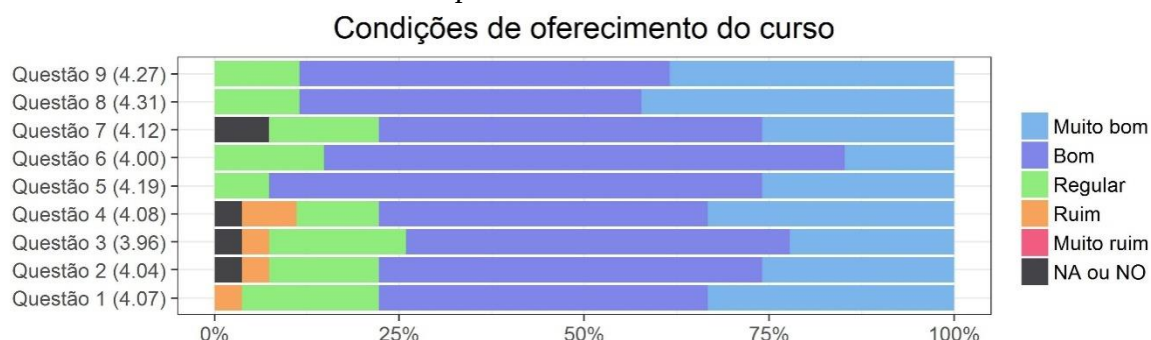


Figura 33: Avaliação das condições de oferecimentos dos cursos do CPAR pelos docentes.

Os resultados são apresentados na Figura 33. De acordo com o gráfico, os docentes avaliaram as condições como MUITO BOM ou BOM em sua grande maioria. Com destaque para as questões 5, 6, 8 e 9.

3.4.4 Coordenação de cursos

Cada docente também avaliou a coordenação dos cursos em que ele mais atuou em 2017.

As seguintes questões foram respondidas.

Como você avalia a coordenação dos cursos relativa à (ao):

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.

3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações.
8. Transparência nas ações da coordenação.

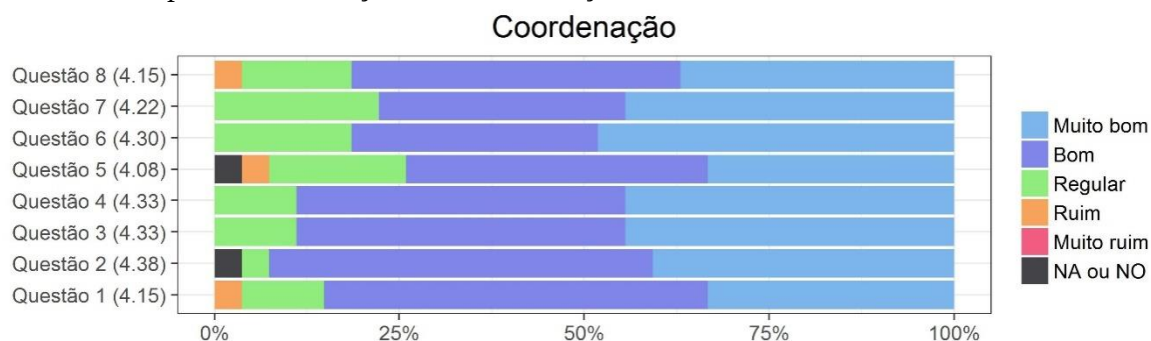


Figura 34: Avaliação dos coordenadores dos cursos do CPAR.

A Figura 34 ilustra os resultados da avaliação das coordenações dos três cursos de graduação do CPAR. As coordenações foram muito bem avaliadas pelos docentes.

3.4.5 Pesquisa e Extensão

Com relação às atividades de pesquisa e extensão, os docentes responderam o seguinte grupo de questões:

Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao).

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão.
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

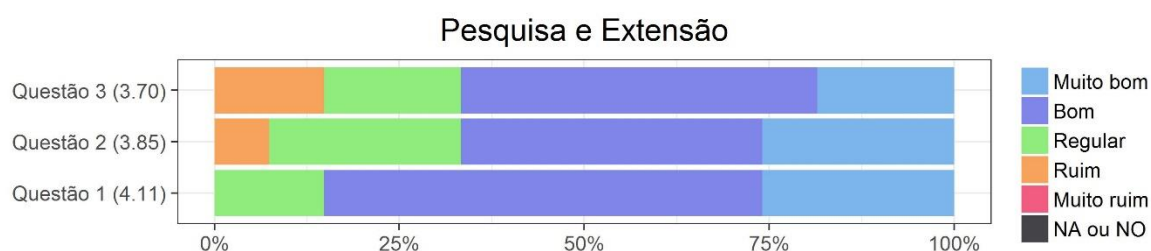


Figura 35: Avaliação das atividades de pesquisa e extensão do CPAR.

Os resultados, na Figura 35, são satisfatórios quanto a integração entre pesquisa, ensino e extensão, apoio institucional e quanto à infraestrutura para a pesquisa e à extensão pelos docentes. Este último merece atenção.

3.4.6 Autoavaliação

Os docentes do CPAR fizeram uma autoavaliação a respeito do seu conhecimento sobre os documentos oficiais da instituição.

Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao:

1. *Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).*
2. *Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).*

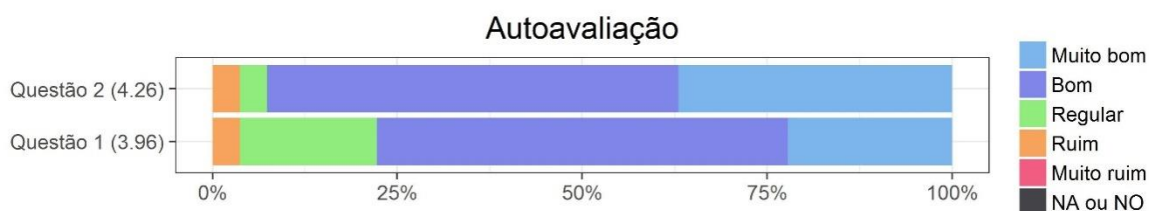


Figura 36: Autoavaliação dos docentes do CPAR.

De acordo com a Figura 36, os resultados se mostraram satisfatórios em relação ao conhecimento dos documentos oficiais do curso e ao conhecimento em relação aos documentos oficiais da UFMS.

3.4.7 Organização e Gestão

Os docentes avaliaram os quesitos de organização e gestão:

1. *Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.*
2. *Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.*
3. *Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .*
4. *Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .*
5. *Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.*
6. *Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.*
7. *Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.*
8. *Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.*
9. *Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.*
10. *Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.*
11. *Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.*
12. *Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.*
13. *Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.*
14. *Melhorias a partir das autoavaliações anteriores.*
15. *Participação em processos decisórios.*

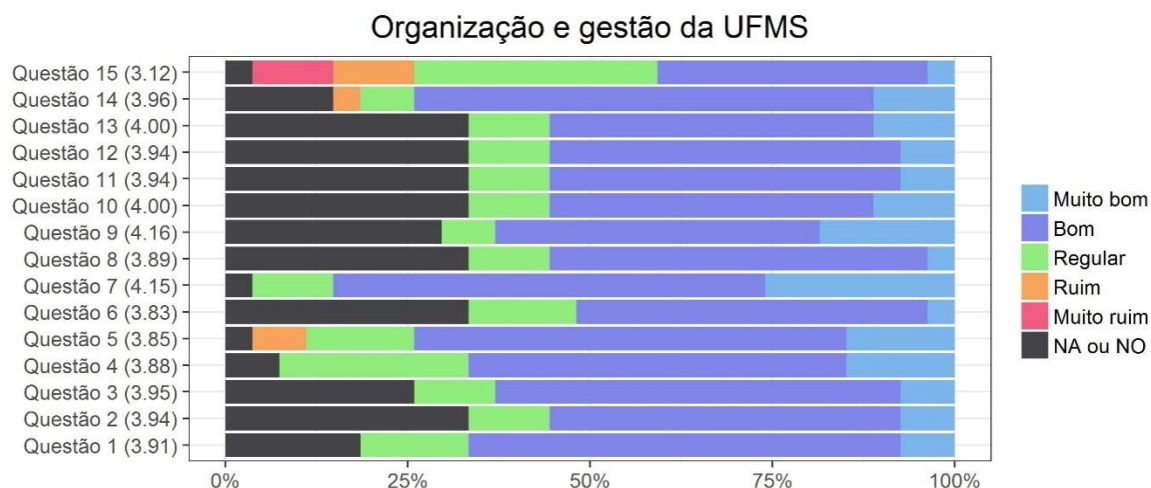


Figura 37: Organização e gestão dos docentes do CPAR.

Os resultados apresentados na Figura 37 são em sua maioria satisfatórios, no entanto, o item participação em processos decisórios merece atenção da instituição (menor média).

3.4.8 Responsabilidade Social

Os docentes responderam quanto a responsabilidade social:

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social.
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS.
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.
5. Portal (site) da UFMS.
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (Câmpus, escola, faculdade ou instituto).
7. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos.

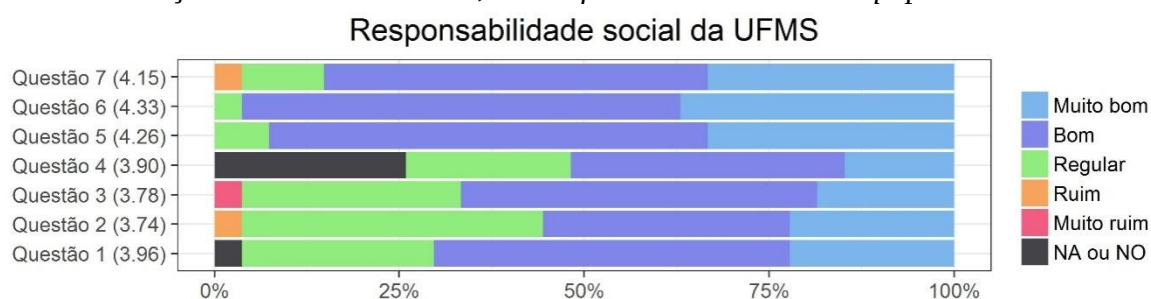


Figura 38: Responsabilidade social dos docentes do CPAR.

De acordo com a Figura 38 os resultados são satisfatórios, entretanto, vê-se a necessidade de divulgar as atividades realizadas pelas UFMS (questão 3).

3.4.9 Comentários

Apresentamos a seguir uma análise em relação às questões abertas respondidas pelos docentes dos três cursos do CPAR:

Fragilidades dos cursos de graduação: Os cursos possuem um quadro enxuto de professores, faltam docentes de áreas específicas; os cursos ofertados são isolados, dificulta ao desenvolvimento de grupos de pesquisa, falta de cursos de áreas afins dos existentes; necessidade de maior acervo na biblioteca; ausência de quadra poliesportiva para integração dos alunos; baixa qualidade (grau de conhecimento) dos alunos que acessam ao curso; número reduzido de empresas para que se tenha maior interação teoria/prática;

Potencialidades dos cursos de graduação: os cursos possuem um quadro de professores efetivos compostos em sua maioria por doutores promovendo cursos de qualidade; bom índice de produção técnico-científica; o CPAR dispõe de salas de aula, Laboratório de Ensino de Matemática, Seção de Psicologia – Clínica Escola, Empresa Júnior da Administração e Laboratório de Informática, além da Biblioteca.

Os docentes expuseram também algumas observações: é necessário ouvir a base, consultar professores, coordenadores e técnicos quanto as mudanças e ações da UFMS; integrar mais o interior nas atividades, promovendo mais ações compartilhadas entre os campus universitários e Campo Grande; promover com maior frequência as a apresentação de eventos culturais dos cursos de arte e música da capital no interior; o CPAR precisa de mais cursos, em áreas distintas às já existentes, para consolidar-se; a construção da quadra poliesportiva para possibilitar a integração entre os alunos, bem como entre esses e a comunidade acadêmica (Professores e Técnicos-administrativos) e a comunidade externa; formação de comissões com membros locais e das pró-reitorias para pensar estratégias loco-regionais de maior inserção dos campi do interior, bem como busca de soluções e inovação para questões locais com apoio administrativo e operacional.

3.5 Avaliação interna realizada por coordenadores

São apresentados os resultados da avaliação pelos coordenadores, inserindo os gráficos relativos a cada questão respondida e a sua análise.

3.5.1 Condições de Gestão e Oferecimento do curso

Como você avalia o CPAR com relação à (ao):

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).
4. Atendimento a pessoas com deficiência.
5. Apoio e atendimento da PROGRAD.
6. Apoio e atendimento da PROAES.

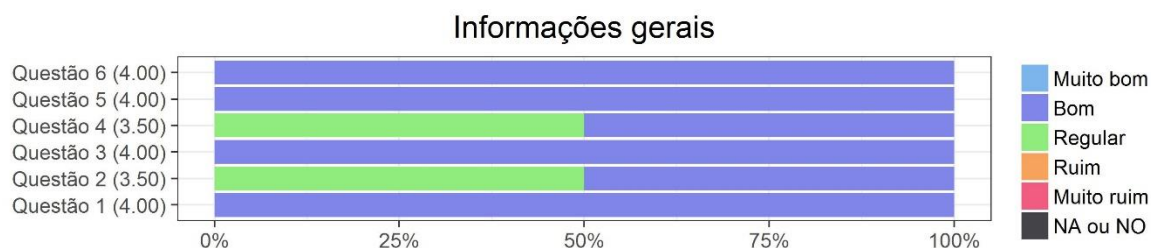


Figura 39: Questões gerais sobre a CPAR.

De acordo com a Figura 39 os resultados se mostraram satisfatórios quanto à atuação do NDE; quantidade, titulação e previsão de docentes para os próximos anos; atualização do PPC e o atendimento a pessoas com deficiência.

3.5.2 Organização e Gestão da Unidade Setorial

Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo ao(à):

1. *Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.*
2. *Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).*
3. *Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.*
4. *Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).*
5. *Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.*

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).
4. Atendimento a pessoas com deficiência.
5. Apoio e atendimento da PROGRAD.
6. Apoio e atendimento da PROAES.

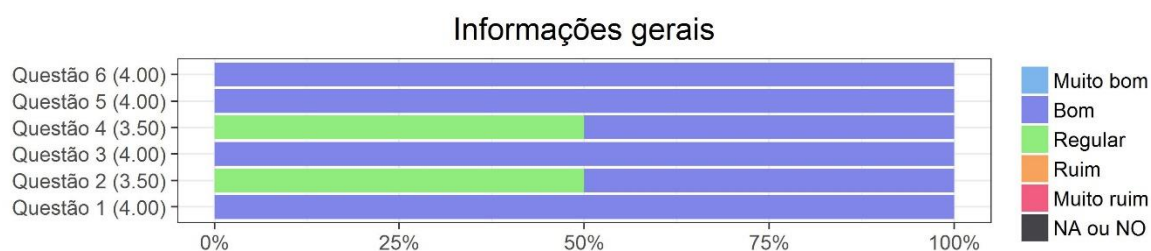


Figura 40: Avaliação da organização e gestão do CPAR pelos coordenadores.

De acordo com a Figura 40, os coordenadores se mostram satisfeitos com a organização e gestão da unidade setorial.

3.5.3 Infraestrutura

Como você avalia a infraestrutura do CPAR com relação à (ao):

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.

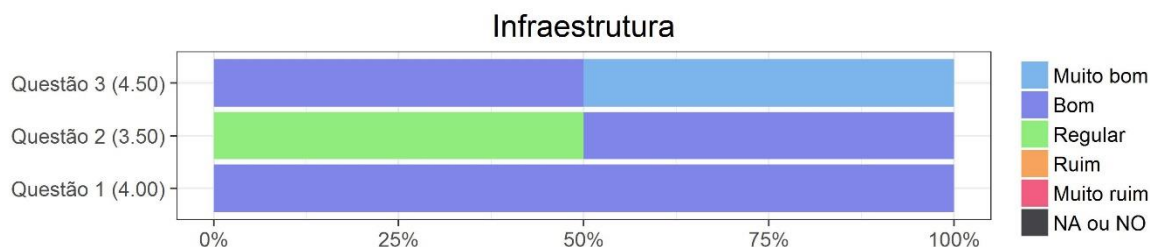


Figura 41: Avaliação da infraestrutura do CPAR pelos coordenadores.

Os coordenadores avaliaram as questões da infraestrutura como satisfatórias, de acordo com a Figura 41.

3.5.4 Autoavaliação

Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao:

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

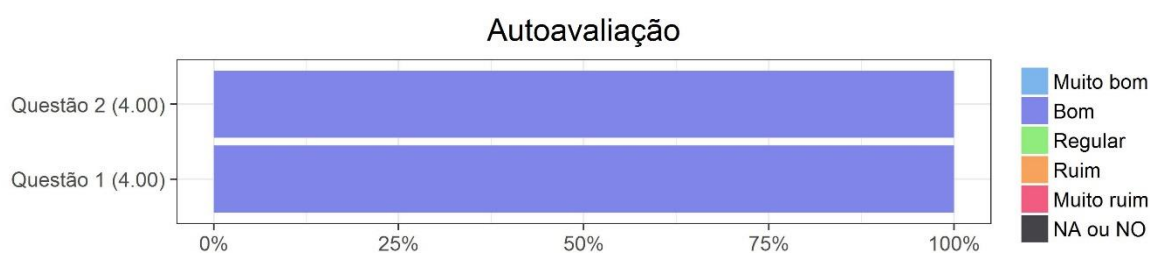


Figura 42: Autoavaliação dos coordenadores de curso do CPAR.

Os resultados se mostraram satisfatórios, de acordo com a Figura 42.

3.5.5 Observações, sugestões e críticas dos discentes

Os coordenadores apontaram a necessidade de treinamento para o desempenho da função, devido a quantidade de informações e normas que se deve assimilar para o exercício da função. E ainda, que seria interessante que a Universidade promovesse maior participação das unidades nas decisões.

3.6 Avaliação interna realizada por técnico-administrativos

Quando foi realizada a coleta de informações sobre a Avaliação referente ao ano de 2016, o Câmpus de Paranaíba contava com 14 (quatorze) servidores técnico-administrativos em seu quadro efetivo, dos quais, uma se encontrava afastada integralmente para doutorado (3 anos). Dois servidores técnicos se encontram afastados parcialmente para mestrado, trabalhando 20 horas semanais, finalizando a pós-graduação no início do ano de 2018.

Em agosto de 2017 houve a redistribuição, a pedido, da servidora Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus de Barretos. Também em agosto de 2017, uma servidora técnico-administrativo entrou em licença para tratamento de saúde, ficando afastada até o nascimento de seu filho, prevista para janeiro de 2018 e, logo após, entrará em licença maternidade.

Diante dos fatos acima narrados e comparando-se com a Avaliação referente ao ano de 2015, o número de técnicos lotados no CPAR diminuiu de 15 (quinze) para 14 (quatorze), estando efetivamente em serviço no Câmpus, 12 (doze) servidores. Ressalta-se que no concurso em andamento na UFMS para técnico-administrativo, regido pelo edital PROGRAD n.º 70/2017, há 4 (quatro) vagas destinada para o CPAR: uma para TAE, uma para Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, uma para assistente administrativo e uma para auxiliar administrativo.

Dos 14 (quatorze) servidores técnico-administrativos lotados no Câmpus de Paranaíba, 12 (doze) responderam à autoavaliação institucional, o que perfaz 85,71% (oitenta e cinco vírgula setenta e um por cento) do total. Para tanto, os técnico-administrativos responderam às cinquenta e duas questões que compunham os 09 (nove) blocos da avaliação, apresentados a seguir.

O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 7.

Tabela 7 - Perfil do corpo técnico administrativo do Câmpus de Paranaíba

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	0	0	0	0	0	0
Ensino Médio	0	0	0	0	0	0
Graduado	2	14,285%	3	21,43%	5	35,715%
Especialista	2	14,285%	4	28,57%	6	42,855%
Mestre	3	21,43%	0	0	3	21,43%
Doutor	0	0	0	0	0	0
Total	7	50%	7	50%	14	100%

Fonte: Direção de Câmpus

3.6.1 Missão perfil

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

avaliar:

1. *A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.*



Figura 43: Avaliação da missão e perfil da instituição.

Para os servidores técnico-administrativos a contribuição do CPAR na implementação e no acompanhamento do PDI é considerada MUITO BOA, como pode ser observado pela média (4,33) apresentada na Figura 43. Todos os respondentes dividiram sua opinião entre MUITO BOM, BOM e REGULAR, caracterizando, dessa forma, que a maior parte das expectativas é atendida. Comparando com a avaliação de 2015, houve uma leve queda nesse quesito, pois passou do conceito 4,54 para 4,33.

3.6.2 Políticas institucionais

Como você avalia sua unidade/setor com relação:

2. *A integração entre servidores técnico-administrativos e professores*
3. *A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos*
4. *A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa*
5. *A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão*
6. *A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor*

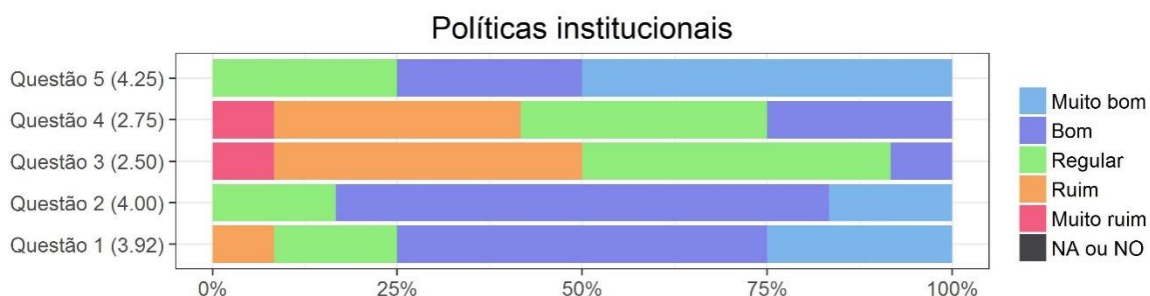


Figura 44: Avaliação das políticas institucionais.

A média das questões 1, 3 e 4, apresentada na Figura 44, mostra que as expectativas dos técnico-administrativos em relação a integração com os professores e a participação nas atividades de pesquisa e extensão não são atendidas totalmente e requerem uma maior atenção. Em relação as questões 2 e 5 é possível observar que os técnico-administrativos consideram satisfatória a relação de integração com os acadêmicos e a resolução de problemas da unidade/setor.

3.6.3 Responsabilidade social de instituição

Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:

1. *Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social*
2. *Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade*

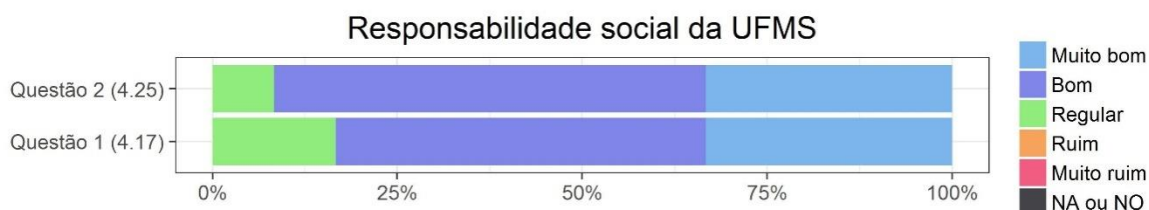


Figura 45: Avaliação da responsabilidade social da unidade setorial.

Como observado na Figura 45, os servidores técnicos consideram que tanto as ações de inclusão e de responsabilidade social, quanto atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, desenvolvidas no CPAR, atendem, praticamente, a maior parte das expectativas. A média da questão 1 diminuiu de 4,31 para 4,17, enquanto que a média da questão 2 aumentou de 4,15 para 4,25.

3.6.4 Comunicação institucional

Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição:

1. *Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica*
2. *Portal da UFMS*
3. *Boletim de Serviço*
4. *Telefonia*
5. *E-mail*
6. *Comunicações Internas*
7. *Ouvidoria*

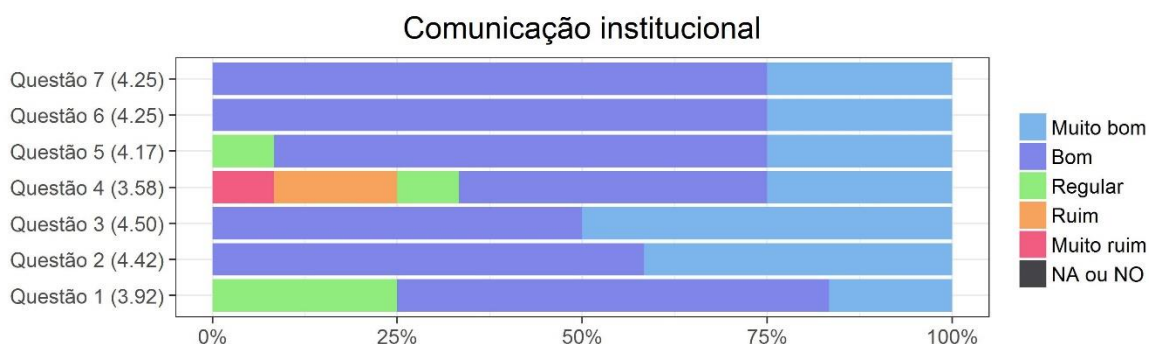


Figura 46: Avaliação da comunicação institucional.

Com relação à efetividade dos meios de comunicação da UFMS, a Telefonia foi o quesito com a menor avaliação, recebendo a média 3,58, seguida pela Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica, a qual recebeu a média de 3,92. Já o Portal da UFMS, o E-mail, as Comunicações Internas, e a Ouvidoria foram avaliados com o critério BOM. Somente o Boletim de Serviço foi avaliado pelos servidores técnicos como sendo MUITO BOM.

3.6.5 Políticas de pessoal

Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à(ao):

1. *Levantamento de necessidades de treinamento*
2. *Capacitação técnico-administrativa*
3. *Apoio à participação em eventos*
4. *Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.)*
5. *Assistência à saúde do servidor*
6. *Forma de avaliação de desempenho*
7. *Plano de carreira e os critérios de progressão*
8. *Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função*
9. *Relacionamento interpessoal com a chefia imediata*

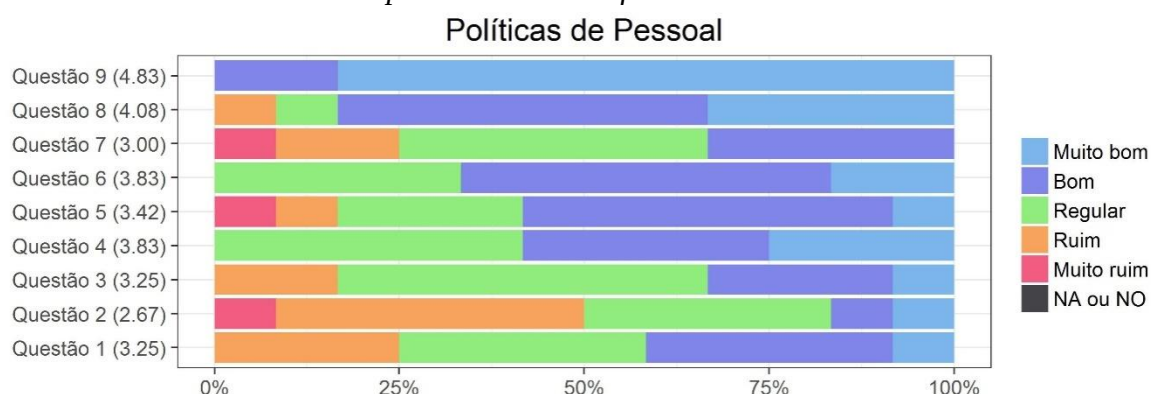


Figura 47: Avaliação das políticas de pessoal.

No bloco de questões a respeito das Políticas de Pessoal, (Figura 47) somente a questão número 9, a qual se refere ao relacionamento interpessoal com a chefia imediata, teve avaliação satisfatória pelos servidores técnico-administrativos do Câmpus de Paranaíba. Os critérios das questões 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram avaliados como regulares. Por fim, o a capacitação técnico-administrativa (questão 2), foi considerada RUIM pelos técnicos, o que demonstra que as questões relacionadas a capacitação dos técnicos precisam de atenção.

3.6.6 Organização e gestão

Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:

1. *Coordenação Administrativa de sua unidade*
2. *Direção da sua unidade*
3. *AGETIC*
4. *AGINOVA*
5. *PROAES*
6. *PROGRAD*
7. *PROPP*
8. *PROPLAN*
9. *PROGEP*
10. *PROADI*
11. *PROECE*

- 12. SEAVI
- 13. SECOM
- 14. SEDFOR
- 15. SELOC

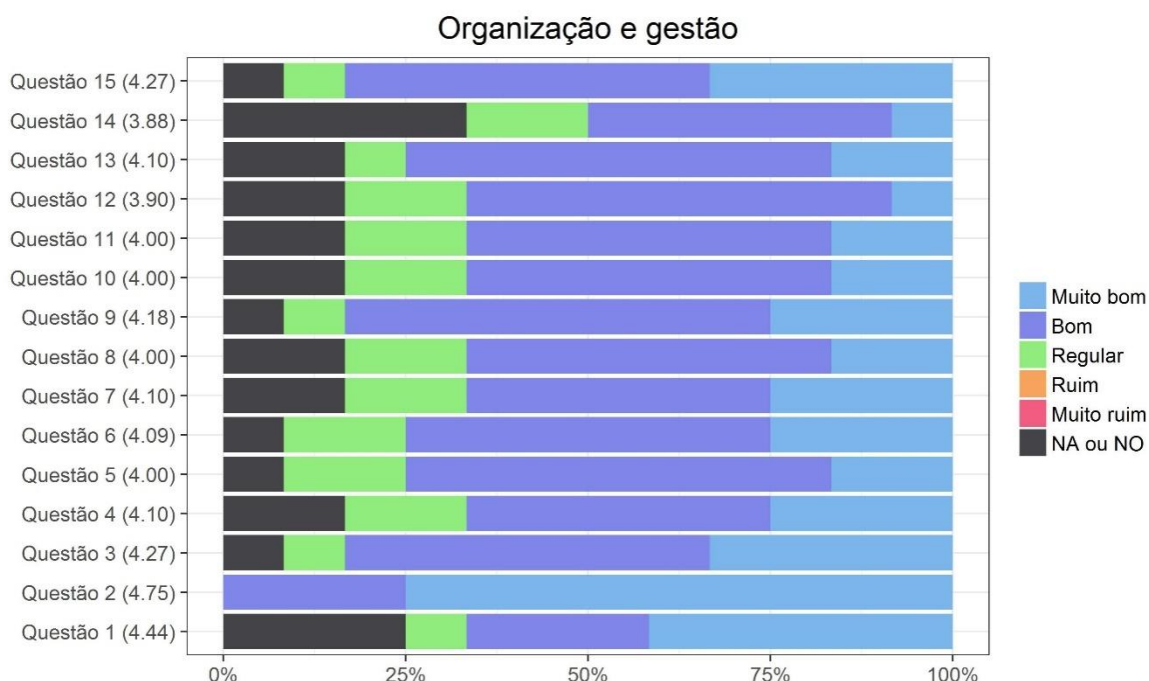


Figura 48: Avaliação da organização e gestão dos órgãos/setores institucionais.

Na Figura 48, sobre a Organização e a Gestão, quando solicitados para avaliarem a atuação dos órgãos e setores institucionais, os técnicos do CPAR consideraram a Direção e a Coordenação Administrativa da Unidade como MUITO BOAS. Já AGETIC, AGINOVA, PROAES, PROGRAD, PROPP, PROPLAN, PROGEP, PROADI, PROECE, SEAVI, SECOM, SEDFOR e SELOC como satisfatórios (entre bom e muito bom).

3.6.7 Infraestrutura

Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à(ao):

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à Internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo
8. Material permanente e equipamentos adequados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da unidade
11. Segurança, vigilância e proteção

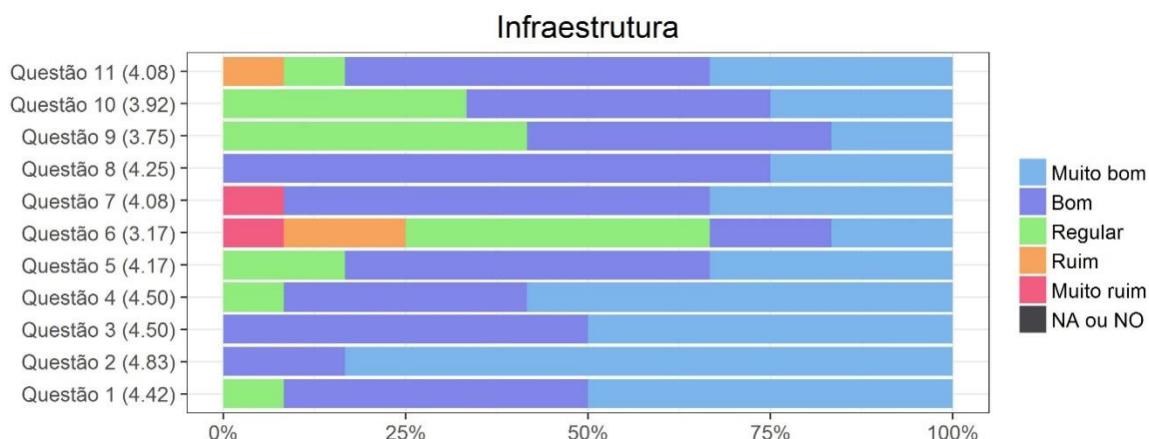


Figura 49: Avaliação da infraestrutura da unidade.

Na avaliação da infraestrutura (Figura 49), novamente neste ano o estacionamento do Câmpus de Paranaíba obteve a maior média dentre os itens pesquisados, classificado como MUITO BOM na avaliação dos servidores técnico-administrativos. Este aumento do conceito de muito ruim (média 1.73) em 2015 para muito bom (média 4.77) em 2016 e 2017 (4,83), se dá pelas obras de calçamento, pintura e urbanização do local, onde antes havia somente um terreno com pedras e terra vermelha, além de falta de acessibilidade.

Já as médias referentes ao espaço físico; limpeza do prédio, coleta de resíduos, acessibilidade, uso econômico de material de consumo, material permanente e equipamentos adequados, manutenção de equipamentos, manutenção geral da unidade e a segurança, vigilância e proteção foram considerados satisfatórios. Contudo, o acesso à internet e telefonia obteve a menor avaliação, com média 3,17, considerado REGULAR pelos servidores técnico-administrativos.

3.6.8 Processo de avaliação

Avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto à(s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação

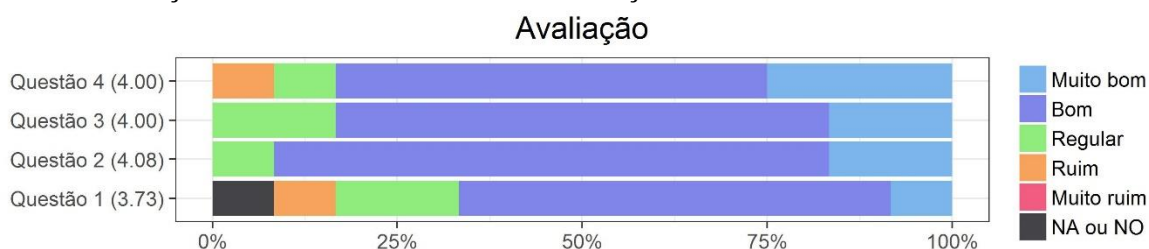


Figura 50: Avaliação do processo de Avaliação Institucional.

Nas questões sobre o processo de avaliação (Figura 50), observa-se que todos os itens desse bloco foram classificados como satisfatórios.

3.6.9 Sustentabilidade financeira

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à(ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas

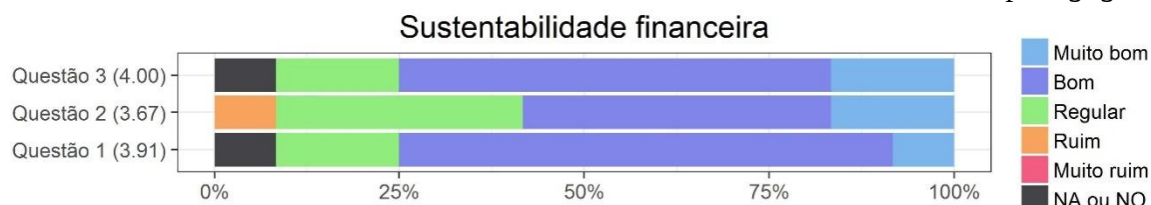


Figura 51: Avaliação da sustentabilidade financeira.

Conforme pode ser observado das médias plotadas na Figura 51, a sustentabilidade financeira da Unidade foi considerada BOA pelos servidores técnico-administrativos, uma vez que as questões do bloco obtiveram média em torno de 4.0 pontos.

3.6.10 Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos

Na parte discursiva da avaliação, os servidores técnico-administrativos do Câmpus de Paranaíba apontaram os seguintes pontos fortes e pontos fracos da Unidade:

Pontos fortes da unidade: contato direto e acessível com a direção do Câmpus; atuação da direção na solução dos problemas e busca por melhorias da unidade; qualidade do ambiente de trabalho com relação ao relacionamento interpessoal dos servidores; espaço físico adequado e a devida manutenção do Câmpus.

Pontos fracos da unidade: poucos cursos de graduação; falta de servidor do serviço social para a Secae; ausência de periódico interno; impossibilidade de servidor técnico conduzir projetos de pesquisa (problema da UFMS e não da unidade CPAR); anfiteatro pequeno e ausência de área de esportes para os acadêmicos.

Os técnico-administrativos apontaram como sugestões para a melhoria da unidade: capacitação em treinamentos de cada setor; oferta de cursos de capacitação na capital concentrados em um ou dois dias, possibilitando a participação dos servidores lotados no interior; mais servidores e redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais; maior atenção por parte da administração geral da UFMS com o sistema de manutenção predial do Câmpus e necessidade de maior espaço físico para crescimento e oferecimento de mais cursos.

3.7 Avaliação da Direção

Descreve-se a seguir os resultados da avaliação realizada pela Diretora, inserindo os gráficos relativos a cada questão respondida e a sua análise.

3.7.1.1 UFMS - Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS?
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
5. Portal (site) da UFMS?
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?
7. Condições da biblioteca?
8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo?
9. Atendimento a pessoas com deficiência?

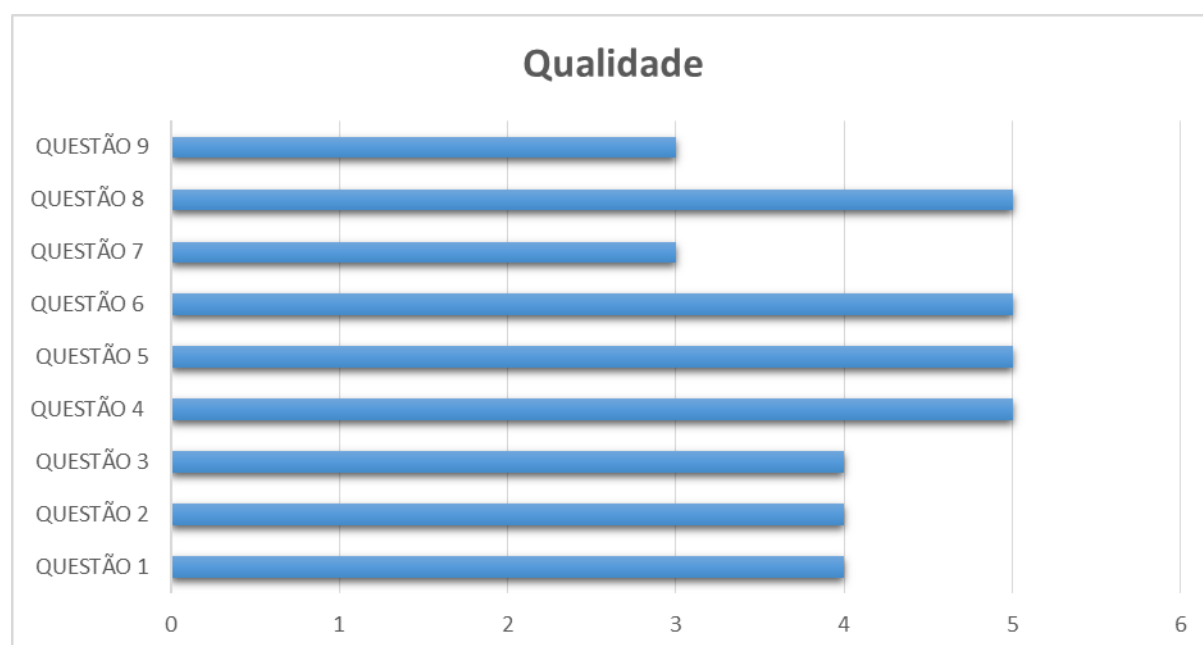


Figura 52: Avaliação da qualidade pela Direção

A Figura 52 apresenta os resultados da avaliação da qualidade, os dados são satisfatórios, com atenção aos pontos referentes a condição da biblioteca e atendimento a pessoas com deficiência.

Sobre a biblioteca a Direção apontou que atende plenamente a comunidade acadêmica em relação ao espaço físico e informática, contando inclusive com salas reservadas para estudos em grupo. Quanto ao acervo bibliográfico, se tem a preocupação de atender aos Projetos Pedagógicos dos cursos. Porém, nos últimos dois anos não teve liberação de recurso orçamentário para compra de novos exemplares, o que tem prejudicado esta atualização e aumento do acervo, problema que se espera resolver ao longo dos próximos anos e também com a biblioteca virtual.

Além disso, a Direção colocou o problema técnico com o portal, que parece ocorrer em outras bibliotecas do campus, não tem assistência técnica no Brasil para estes portais.

Sugerimos uma nova compra da biblioteca central deste equipamento. Também sugerimos uma visita da coordenadoria de acessibilidade, para que visite a biblioteca, bem como os demais espaços da unidade, e oriente em relação a possíveis adequações para atendimentos as normas de acessibilidade.

3.7.1.2 Gestão Institucional -Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do(a):

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias)?
2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial?
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não?
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos?
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC?
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA?
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES?
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD?
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN?
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP?
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI?
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE?
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI?
15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM?
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR?
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC?
18. Atendimento e atuação dos órgãos de assessoramento e de apoio vinculados à Reitoria?

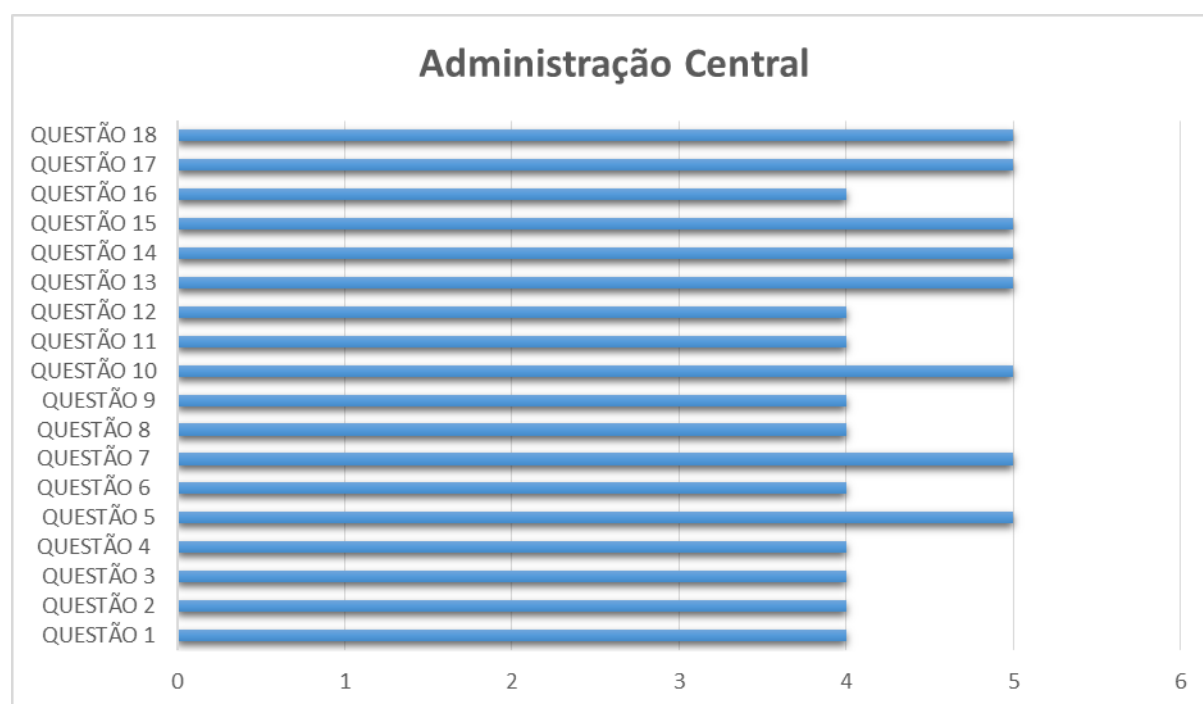


Figura 53: Avaliação Administração Central pela Direção.

A Figura 53 mostra os dados satisfatórios da Direção quanto aos órgãos da Administração Central.

A Direção apontou que os cursos atenderam aos pedidos de Reestruturação dos Projetos Pedagógicos, feitos pelo MEC e que há demanda de professores efetivos para completar o quadro docente dos cursos que hoje existem, sendo estes de áreas específicas da ciência que ainda demanda um professor qualificado para assumir disciplinas referentes a estas áreas, por exemplo, disciplinas do direito e das ciências contábeis.

3.7.1.3 Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

1. *Integração da pesquisa, ensino e extensão?*
2. *Apoio institucional à pesquisa e extensão?*
3. *Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?*

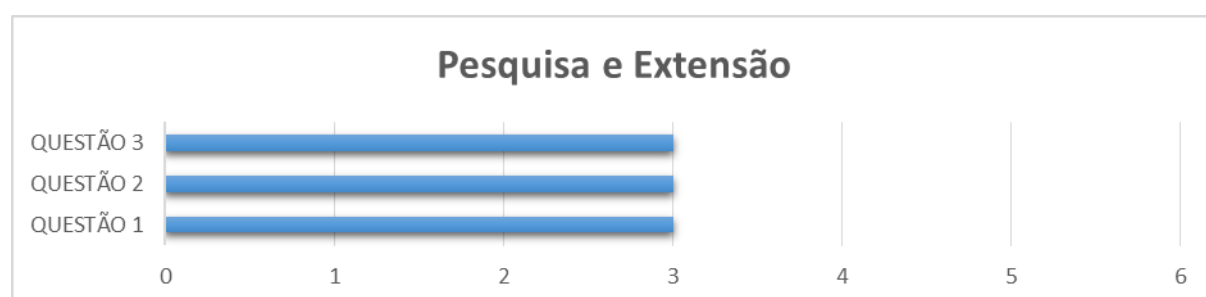


Figura 54: Pesquisa e Extensão pela Direção.

Conforme pode ser observado na Figura 54 a pesquisa e extensão apresentam índices satisfatórios, no entanto, podem ter ações para melhoria.

Potencialidades

- O Câmpus possui corpo docente jovem e atuante, dentro de um quadro efetivo de 28 professores (duas vagas aguardando reposição via concurso), dos 26 temos um percentual de 62% de doutores (16 de 26), 31% estão cursando excelentes programas de pós-graduação em nível de doutorado (8 de 26), sendo que os que estão em regime de afastamento integral tem professores substitutos atuando no Câmpus. A expectativa é de que dentro de 36 meses tenhamos uma quadro docente de 92% de doutores e que as vagas oriundas de redistribuição e aposentadoria retorne para unidade.
- Corpo técnico também muito competente e qualificado, em um quadro de 15 servidores, todos possuem graduação, temos um (1) afastamentos para pós-graduação, um em nível de doutorado e dois afastamentos parciais para mestrado. A expectativa é que em maio de 2018 tenhamos mais dois mestres e um doutor na equipe técnica.
- As comissões permanentes do Câmpus, como por exemplo, Comissão Setorial Permanente de Avaliação - CPA, Comissão Setorial Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica-CPAC, Comissão de Extensão, Comissão de manutenção do site da unidade setorial, temos ainda representantes na comissão de cultura, comissão de ética, comissão de acessibilidade, entre outras, por serem atuantes e comprometidas dá um excelente suporte a administração da

unidade e a toda comunidade acadêmica.

- Aumento significativo de submissões de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, inclusive para órgãos externos de fomento.
- Fortalecimento de grupos de pesquisa dos docentes do campus com pesquisadores de outras unidades setoriais e também com de outras instituições de excelência.
- Formação de grupos de estudos orientados por vários docentes; aumento de participação de acadêmicos em Eventos científicos, muitas vezes com apresentação de trabalhos. Contato contínuo e próximo dos coordenadores de Curso, bem como de todos servidores do campus.
- Trabalhos desenvolvidos por meio de estágios na Clínica Escola de Psicologia têm contribuído para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa.
- Desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que hoje contempla 21 bolsistas, muito contribui para as potencialidades, principalmente dentro do ensino.
- Empresa Júnior - EJ do curso de Administração bem envolvida no desenvolvimento de suas ações.
- Centros Acadêmicos – CA's envolvidos com as demandas estudantis e bom relacionamento com a direção havendo assim um maior veículo de comunicação com os discentes, o que proporciona maior agilidade nas ações.

Fragilidades

- O campus possui limitação de espaço físico para se implantar laboratórios na perspectiva de se implantar cursos diurnos, podendo assim utilizar as salas de aulas ociosas nos períodos matutinos e vespertinos, bem como trazer cursos mais aplicados.
- Os docentes sentem falta de apoio financeiro por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP para suas participações em eventos com apresentações de trabalhos, nacionais e internacionais, fato que desmotiva o envolvimento maior com a pesquisa, uma vez que o perfil dos docentes do Câmpus são de jovens doutores. Consequentemente, a concorrência a editais de fomento externo se torna reduzido.
- As possibilidades restritas dos docentes do campus do interior de participarem de programas de pós-graduação, já existentes na universidade, e quando participam a dificuldade com diárias, fatos que acreditamos poder ser melhorado com ações afirmativas da PROPP nessa vertente.
- A falta de um trabalho de fixação de corpo docente no interior, talvez pudesse haver uma iniciativa dos reitores que vivem essa realidade junto ao governo federal, pois sofremos com o fato de docentes que tão logo concluem o doutorado prestam concursos para universidades maiores, exatamente por não se sentirem apoiados no desenvolvimento de suas pesquisas, tendo como maior problema a impossibilidade de participação em eventos por falta de recurso financeiro por parte da instituição, mesmo com artigos aprovados em importantes eventos científicos da área e por vezes as condições de uma cidade pequena do interior do

estado agrega influências nestas exonerações, se observarmos do ano de 2016 para o ano de 2017 sofremos defasagem em relação ao número de doutores no Câmpus.

- Não há no Câmpus um local que comporte os acadêmicos de todos os cursos simultaneamente para eventos interdisciplinares, a realização de eventos estaduais e/ou nacionais então se torna um transtorno, uma vez que nem a cidade oferece um local amplo e adequado a essas atividades acadêmicas, assim é necessário e urgente a construção de um Anfiteatro que comporte no mínimo 400 pessoas para atender estas atividades. Essa demanda está prevista no PDI e contamos com a compreensão da administração superior nessa luta.
- No ensino acreditamos que os fatores que mais tem influenciado negativamente são as condições socioeconômica dos discentes e o enfraquecimento na bagagem de conhecimento prévia dos ingressantes. A cada ano tem aumentado o número de ingressos oriundos de lugares mais afastados da cidade de Paranaíba, talvez em virtude do ingresso via SISU, isso implica diretamente em um melhor acolhimento por parte da instituição, neste caso do Câmpus, seja por meio de iniciativas da assistência estudantil ou atividades extras à sala de aula, como por exemplo, práticas esportivas, cultura e lazer, programas eficazes de oportunidades que devem ser apresentadas pela Universidade, uma vez que a cidade não as oferecem.
- Outro fator agravante que reflete diretamente no ensino é a localização do campus, isso provoca desmotivação nos acadêmicos, uma vez que o município não fornece transporte público e tão pouco escolar, morar em determinadas regiões da cidade torna inseguro a vinda do acadêmico que não possui carro (maioria), pois muitas vezes falta iluminação e são bem distantes, porém, em contrapartida é onde o acadêmico encontra aluguéis mais barato, este fato tem sido motivo de preocupação. A direção, coordenadores e representante discente já se reuniram com o Senhor Prefeito e Secretária da Educação em busca de uma solução ou mesmo um paliativo, porém, as limitações orçamentárias, segundo informações por eles passadas, inviabiliza a disponibilidade deste transporte.

3.7.1.4 Autoavaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):

1. *Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial)?*
2. *Como tenho exercido as funções de direção?*

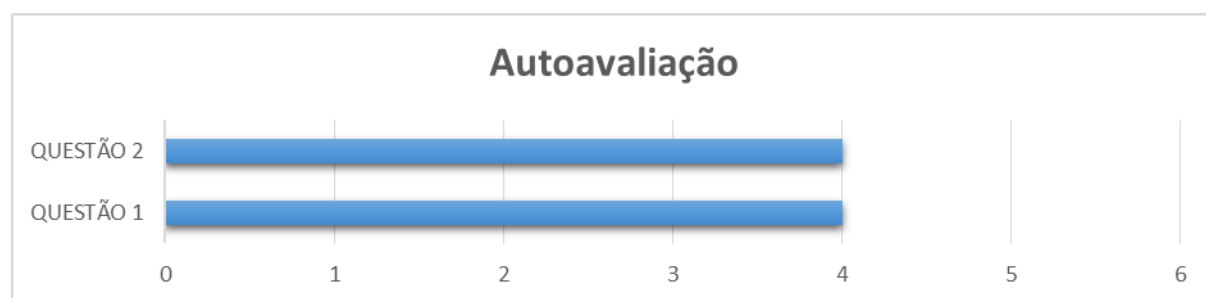


Figura 55: Autoavaliação pela Direção.

Na Figura 51 é apresentada a autoavaliação da Direção com índices satisfatórios.

3.7.1.5 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações

A Universidade como um todo tem caminhado para um trabalho integrado e coeso. Mas, encontramos vários desafios.

- Sugiro que sejam realizados fóruns de discussão em todos os setores ligados a Administração (direção, coordenações, secretarias, divisões, entre outros).
- Fortalecer a SECAE, com os profissionais que possam em conjunto atuar nas demandas cada vez mais eminente nas Universidades.
- Sugerimos que haja uma força tarefa junto ao Governo Federal no sentido de se pensar na permanência do acadêmico na Instituição de Ensino Federal por meio de Políticas Públicas. Bem como a de fixar docentes e técnicos em regiões do interior.
- Atender as necessidades de todos os Câmpus em relação à moradia, alimentação, cultura, lazer e esporte (prover a implantação de quadras Poliesportivas, assim viabilizar a elaboração de mais projetos). Construir espaços adequados e próprios para os movimentos estudantis, bem como para a Empresa Júnior.
- Há necessidade de ações conjuntas promovidas pelas Pró-Reitorias, para com os coordenadores de cursos e diretores para que se desenvolvam ações no sentido de melhorar índices preocupantes, porém, que não serão melhorados com ações isoladas, existem muitos pontos sensíveis dentro de todo contexto, e estes pontos muitas vezes tangenciam todas as esferas da Universidade.
- Dar suporte aos Câmpus do interior para que os mesmos possam crescer com qualidade.
- Sugerimos uma visita ao Câmpus da Coordenadoria de Acessibilidade, para orientar a direção em relação a possíveis adequações para atendimentos as normas de acessibilidade. Considerando a aprovação da lei 13.409/2016, que institui cotas para pessoas com deficiência nas universidades federais, aumenta se essa necessidade.

4 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

4.1 Pós-graduação

Não há programas de pós-graduação no Câmpus de Paranaíba, porém há uma Comissão para implementação de um curso de Pós-graduação stricto sensu - Mestrado Interdisciplinar no CPAR. Para tanto se criou o GEPeDES - Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Desenvolvimento Sociocultural e está sendo organizado o I EnINTER - I Encontro de estudos interdisciplinares sobre Políticas Públicas e Desenvolvimento Sociocultural.

Há cinco professores do Câmpus credenciados em programa de pós-graduação stricto sensu. Dois credenciados ao Mestrado Profissional em Administração Pública oferecido pela ESAN/UFMS, uma professora credenciada em programa de Pós-graduação stricto sensu - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional oferecido pela CPTL/UFMS, um professor credenciado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação UPAR/UEMS e uma professora credenciada em Programa de Mestrado em Psicologia da UFMS/Campo Grande.

4.2 Pesquisa

Abaixo, listaram-se os 13 projetos de pesquisa que estão com status “em andamento” em 2017, de acordo com as informações contidas no cadastro na Pró-reitora de Pesquisa (Propp):

1 - A CRISE DA PSICOLOGIA DA DÉCADA DE 1920 POR GEORGES POLITZER

Bruno Peixoto Carvalho - Docente

Ciências Humanas » Psicologia » Fundamentos e Medidas da Psicologia » História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Vigência: 05/09/2017 01/08/2018

2 - A CRISE DA PSICOLOGIA DA DÉCADA DE 1920 POR GEORGES POLITZER E LEV VIGOTSKI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Bruno Peixoto Carvalho - Docente

Ciências Humanas » Psicologia » Fundamentos e Medidas da Psicologia » História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Vigência: 01/08/2017 31/07/2018

3 - A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Sabrina Helena Bonfim - Docente

Matemática » Ciências Exatas e da Terra

Vigência: 30/04/2017 30/04/2019

4 - ANÁLISE DOS EFEITOS SOB O ESTRESSE DE UM PROTOCOLO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Vinicius Santos Ferreira - Docente
Ciências Humanas » Psicologia » Tratamento e Prevenção Psicológica » Programas de Atendimento Comunitário
Vigência: 01/02/2015 01/08/2017

5 - APLICAÇÕES DE ESTRUTURAS ALGÉBRICAS EM TEORIA DE CÓDIGOS

Raildo Santos de Lima - Docente
Matemática » Álgebra » Conjuntos » Ciências Exatas e da Terra
Vigência: 03/03/2017 03/03/2019

6 - EFEITO DA HIPERFORINA EM MODELO ANIMAL DE AUTISMO INDUZIDO POR EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁCIDO VALPRÓICO

Ana Luiza Bossolani Martins - Docente
Ciências Humanas » Psicologia » Psicologia Fisiológica » Psicobiologia
Vigência: 26/07/2016 26/07/2018

7 - GEOESTATÍSTICA MULTIVARIADA DA DINÂMICA DO CARBONO DO SOLO EM ÁREAS AGRÍCOLAS NO CERRADO BRASILEIRO

Elton Gean Araújo - Docente
Probabilidade e Estatística » Probabilidade e Estatística Aplicadas » Ciências Exatas e da Terra
Vigência: 01/11/2017 30/04/2019

8 - GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, DA GESTÃO DA QUALIDADE E DA SUSTENTABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Wesley Ricardo de Souza Freitas - Docente
Ciências Sociais Aplicadas » Administração » Administração de Empresas » Administração de Recursos Humanos
Vigência: 01/08/2016 31/07/2017

9 - GREEN HUMAN RESOURCE MANAGEMENT AND GREEN SUPPLY CHAIN: EVIDENCIAS EM EMPRESAS BRASILEIRAS

Adriano Alves Teixeira - Docente
Ciências Sociais Aplicadas » Administração » Administração de Empresas » Administração de Recursos Humanos
Vigência: 01/12/2016 01/08/2018

10 - PEGADA DE CARBONO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS PARA EXPORTAÇÃO DA CARNE BOVINA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Thiago José Florindo - Docente
Ciências Sociais Aplicadas » Administração
Vigência: 10/12/2016 10/12/2018

11 - UM OLHAR HISTÓRICO-MATEMÁTICO ACERCA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOMETRIA ANALÍTICA E CÁLCULO VETORIAL NO BRASIL.

Sabrina Helena Bonfim - Docente

Matemática » Análise » Ciências Exatas e da Terra
Vigência: 13/01/2016 13/12/2017

**12 - UTILIZAÇÃO DO COCO DO BABAÇU NA GERAÇÃO DE ENERGIA:
UM ESTUDO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS DAS MICRORREGIÕES DE
JAURU E ALTO PANTANAL EM MATO GROSSO**

Geraldino Carneiro de Araújo - Docente
Ciências Sociais Aplicadas » Administração » Administração de Setores Específicos
Vigência: 02/05/2017 31/12/2018

**13 - VIOLÊNCIA ESCOLAR: EM BUSCA DE INDICADORES PARA SUA
PREVENÇÃO**

Juliana Aparecida Matias Zechi - Docente
Ciências Humanas » Educação
Vigência: 01/02/2017 30/12/2018

5 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

A UFMS incentiva a prática de extensões, assim como o apoio estudantil. Essas são gerenciadas, respectivamente, pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece); e, Pró-reitora de Assuntos Estudantis (Proaes).

5.1 Apoio Estudantis

No período de 2017 no Câmpus de Paranaíba alguns alunos, mediante edital, foram beneficiados com auxílio alimentação e com bolsa permanência, além da concessão de auxílios emergenciais e ações de incentivo à participação em eventos (IPEV).

5.2 Relação de Projetos de Extensão

Foram 9 as ações de extensão cadastradas com fomento interno (PAEXT; PROFE e Mais Cultura/2017 - Interior), segundo informações prestadas pela Proece:

1 - A PSICOLOGIA NO TRABALHO FAMILIAR-COMUNITÁRIO EM REDE PARA O MANEJO DE SITUAÇÕES-PROBLEMAS, A PROTEÇÃO INTEGRAL E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PARANAÍBA-MS

Renata Bellenzani – Docente
PAEXT/2017

2 - BALAIO CULTURAL: ATIVIDADES CULTURAIS NO CÂMPUS DE PARANAÍBA

Geraldino Carneiro de Araújo - Docente
Mais Cultura/2017 - Interior

3 - BARULHINHO BOM: A MÚSICA INTEGRANDO A UFMS/CPAR E A COMUNIDADE

Thiago Donda Rodrigues - Docente
Mais Cultura/2017 - Interior

4 - DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DA COOREPA - COOPERATIVA RECICLA PARANAÍBA: CAPACITAÇÃO, EMPODERAMENTO E AUTOGESTÃO

Geraldino Carneiro de Araújo – Docente
PAEXT/2017

5 - I ENINTER - ENCONTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Thiago Donda Rodrigues – Docente
PROFE - 2017

6 - I JORNADA DE ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR - UFMS-CPAR

Bruno Peixoto Carvalho – Docente

PAEXT/2017

7 - I SIMPÓSIO SUL MATOGROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Adriano Alves Teixeira – Docente

PAEXT/2017

8 - III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL -UFMS/UEMS

Jassonia Lima Vasconcelos Paccini – Docente

PAEXT/2017

9 - VOCÊ NA UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO DO SUL: VISITAÇÃO E ORIENTAÇÃO NO CÂMPUS DE PARANAÍBA

Ana Claudia dos Santos - Docente

PAEXT/2017

Foram 3 ações de extensão cadastradas pelo Ext/2017 – sem ônus, segundo informações prestadas pela Proece:

1 - ADM JÚNIOR - EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UFMS/CPAR

Wesley Ricardo de Souza Freitas - Docente

EXT/2017

2 - COMPARTILHAR

Ana Claudia dos Santos - Docente

EXT/2017

3 - X SEMANA DE MATEMÁTICA DO CÂMPUS DE PARANAÍBA-UFMS (X SMUP)

Tatiana Bertoldi Carlos - Docente

EXT/2017

6 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Na avaliação de cursos superiores realizada pelo Guia do Estudante (GE) no ano de 2017, publicação GE Profissões Vestibular 2018, os cursos do CPAR foram avaliados da seguinte forma:

Administração – Bacharelado: 4 estrelas;

Matemática – Licenciatura: 3 estrelas;

Psicologia – Bacharelado: 3 estrelas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional do CPAR é uma ferramenta de gestão importante para se verificar o que precisa ser melhorado.

Entre as principais fragilidades apontadas pelos discentes, docentes, técnico-administrativos e direção nesta avaliação setorial estão: alto índice de evasão, não atualização de livros na biblioteca; limitação de espaço físico para se implantar laboratórios; ausência de um trabalho de incentivo à permanência de corpo docente no interior; inexistência de um anfiteatro que comporte no mínimo 400 pessoas para atender atividades acadêmicas; necessidade de melhora no acolhimento do acadêmico e assistência estudantil no Câmpus; ausência de transporte público no município de Paranaíba; alunos com defasagem na formação básica e alunos-trabalhadores com pouco tempo para os estudos; número mínimo de professores o que dificulta inovações no ensino, pesquisa e extensão, e compartilhamentos entre disciplinas e professores; melhor integração entre os cursos e professores; poucas atividades práticas nos cursos e atividades extracurriculares; falta de infraestrutura para atividades físicas (quadra poliesportiva); mais inserção da universidade na comunidade; necessidade da implantação de cursos de pós-graduação.

Quanto às potencialidades do Câmpus foram destacados os seguintes pontos: corpo docente jovem e atuante, dentro de um quadro efetivo composto doutores, em sua maioria; corpo técnico atuante e especializado, formado por graduados e mestres; comissões permanentes atuantes e comprometidas; fortalecimento de grupos de pesquisa dos docentes do Câmpus com pesquisadores de outras unidades setoriais; formação de grupos de estudos orientados por vários docentes; aumento de participação de acadêmicos em eventos científicos; boa interação entre os servidores e acadêmicos; direção da unidade empenhada na resolução problemas; estágios realizados na Clínica Escola de Psicologia contribuem para o desenvolvimento de ensino e pesquisa; desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid; Empresa Júnior vinculada ao curso de Administração e Centros Acadêmicos envolvidos com as demandas estudantis e bom relacionamento com a direção do Câmpus.

Cabe salientar que a comissão setorial divulgará este relatório à comunidade do CPAR, para que possa servir de documento norteador das ações futuras, tanto por parte da direção, quanto pelas coordenações de cursos, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados por essa unidade setorial.